



estudo da cadeia produtiva do artesanato de Pernambuco

RELATÓRIO ETAPA 03
RESULTADOS

EQUIPE DO LABORATÓRIO O IMAGINÁRIO

COORDENADORA

Virginia Pereira Cavalcanti

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Pereira Freire

Ana Maria Queiróz de Andrade

Antonio Kaitu de Mélo Barbosa

Camila Wedja Francisco de Melo

Erimar José Dias e Cordeiro

Germannya D’Garcia Araújo Silva

Pedro Alb Xavier

Thuanne Raissa Fonsêca Teixeira

Tibério César Macêdo Tabosa



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 6

METODOLOGIA 10

PESQUISA - PREPARANDO O TERRENO
AÇÃO DE CAMPO
ANÁLISE DE DADOS
SÍNTESE DOS RESULTADOS / DIRETRIZES

AÇÃO DE CAMPO 22

AGRESTE CENTRAL
AGRESTE MERIDIONAL
REGIÃO METROPOLITANA
MATA NORTE
SERTÃO DO SÃO FRANCISCO
SERTÃO DO ARARIPE
SERTÃO CENTRAL

ANÁLISE DOS DADOS 82

DEFINIÇÃO DE CATEGORIAS
ANÁLISE DAS CATEGORIAS
CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DO ARTESÃO
COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO
CONCORRÊNCIA
CONTINUIDADE DA ATIVIDADE
DO ARTESANATO
INFRAESTRUTURA
MATÉRIA-PRIMA
ACESSO A FEIRAS, EVENTOS
E COMERCIALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE
DA ATIVIDADE
ARTICULAÇÕES, PARCERIAS E REDES DE APOIO
PERFIL DOS ARTESÃOS |
AUTOPERCEPÇÃO DO ARTESÃO
RELAÇÃO DO ARTESANATO
COM O PODER PÚBLICO
O OBJETO ARTESANAL
RECONHECIMENTO DO ARTESANATO
REFERÊNCIAS CULTURAIS E ARTESANATO
SUSTENTABILIDADE DO ARTESANATO
INTERFACES DO ARTESANATO COM
OUTROS SEGMENTOS DA ECONOMIA

SINGULARIDADES 96

DIRETRIZES 98

GERAIS
PESSOAS
MERCADO
PRODUTO
TERRITÓRIO
DESAFIO

CONSIDERAÇÕES FINAIS 100

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 102

APÊNDICES 105

QUEM ÉS TU?⁰¹

Com traços tão belo há de impressionar
De linhas perfeitas com tuas mãos criar
Mostrando ao povo onde queres chegar

Quem és tu?
Que em teu mundo sonhastes com coisas e
cores que ninguém sonhou.
E através dos teus traços ao mundo mostrou
Que é possível criar um mundo melhor.

Quem és tu?
Que trabalha com sonhos, tesoura e formão
Cortando a peça com os pés ou com as mãos
Buscando o sustento nessa criação.

Eu sou aquele que brinca com sonhos
para a arte levar.

Que pinta, corta, lixa, puxa usando
martelo, agulha e formão

Pra quem ainda não me conhece,
Prazer

Eu sou artesão.

01 Poema criado e recitado durante atividade em
Petrolina.

Quem és tu?

Quem és tu?

COM TRAÇOS TÃO BELO HÁ DE ~~DE~~ IMPRESSIONAR.
DE LINHAS PERFEITAS COM TUS MÃOS CRIAR
MOSTRANDO AO POVO ONDE QUERES CHEGAR.

Quem és tu?

QUE EM TEU MUNDO SONHASTES COM COISAS E
CORES QUE NINGUÉM SOTHOU.
E ATRÁVÉS DOS TEUS TRAÇOS AO MUNDO MOSTROU
QUE É POSSÍVEL CRIAR UM MUNDO MELHOR.

Quem és tu?

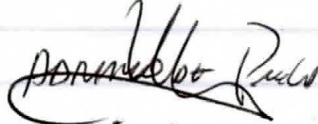
QUE TRABALHA COM SONHOS, TESOURA E FORMÃO
CORTANDO A PEÇA COM OS PÉS OU COM AS MÃOS
BUSCANDO O SUSTENTO NESTA CRIAÇÃO

EU SOU AQUELE QUE BRINCA COM SONHOS
PARA ARTE LEVAR.

QUE PINTA, CORTE, LIXA, PUXA, ~~TRATA~~, USANDO
MARTELO, AGULHA OU FORMÃO

PARA QUEM AINDA NÃO ME CONHECE,
PARZEL.

EU SOU ARTESÃO.

 Paulo 28/04/25

apresentação

O “Estudo da cadeia produtiva do Artesanato de Pernambuco” tem como objetivo complementar e ampliar as informações obtidas com o projeto “Mapeamento do Artesanato de Pernambuco”, demandado pela ADEPE ao Laboratório O Imaginário da UFPE e realizado durante a 23º Fenearte | Feira Nacional do Negócio do Artesanato, entre os dias 5 a 16 de julho de 2023.

O “Mapeamento” investigou o panorama do artesanato em Pernambuco a partir de uma amostra de expositores da Feira, contemplando os seguintes setores: Artesãos Individuais de Pernambuco, Alameda dos Mestres, Prefeituras, Associações e o Programa Brasileiro de Artesanato - PAB/PE.

Em 2023, o tratamento de dados obtidos na primeira etapa da pesquisa, desenvolvida em campo durante a 23º Fenearte, trouxe inferências sobre a situação do artesanato de Pernambuco, especialmente com relação a alguns aspectos próprios e importantes para o desenvolvimento do setor na economia do estado, como sua tipologia, qualidade e diversidade de produtos, matéria-prima e formas de fazer; produção, distribuição e venda.

A complementação desta visão panorâmica, portanto, se dá através do “Estudo da Cadeia Produtiva do Artesanato de Pernambuco”, em suas quatro fases: 1) levantamento de dados (bibliográfico e documental); 2) ações de campo (sensibilização e mobilização, fóruns, sistematização); 3) sistematização e cruzamento de dados (construção das diretrizes e relatório final).

A pesquisa obedece a mesma lógica utilizada no Mapeamento 2023, que observa a cadeia produtiva a partir das relações entre os territórios, os agentes (artesãos) e seus produtos, bem como as oportunidades de mercado locais, conforme representada no gráfico abaixo (figura 1).

No Relatório “Etapa 01 | Preparando o terreno”, foram apresentados os dados socioculturais e educativos mais significativos dos territórios. Essa etapa correspondeu a um Levantamento de Dados panorâmico e qualitativo de todas as Regiões Metropolitanas contempladas no estudo: Metropolitana, Zona da Mata, Agreste Central, Agreste Meridional, Sertão Central, Sertão de São Francisco e Sertão do Araripe.

Para viabilizar a implementação da segunda Etapa do Estudo: “Iniciando as ações de pesquisa de campo”, para cada uma das Regiões de desenvolvimento do Estado da pesquisa, foi definido um município-sede onde a ação deveria ocorrer:

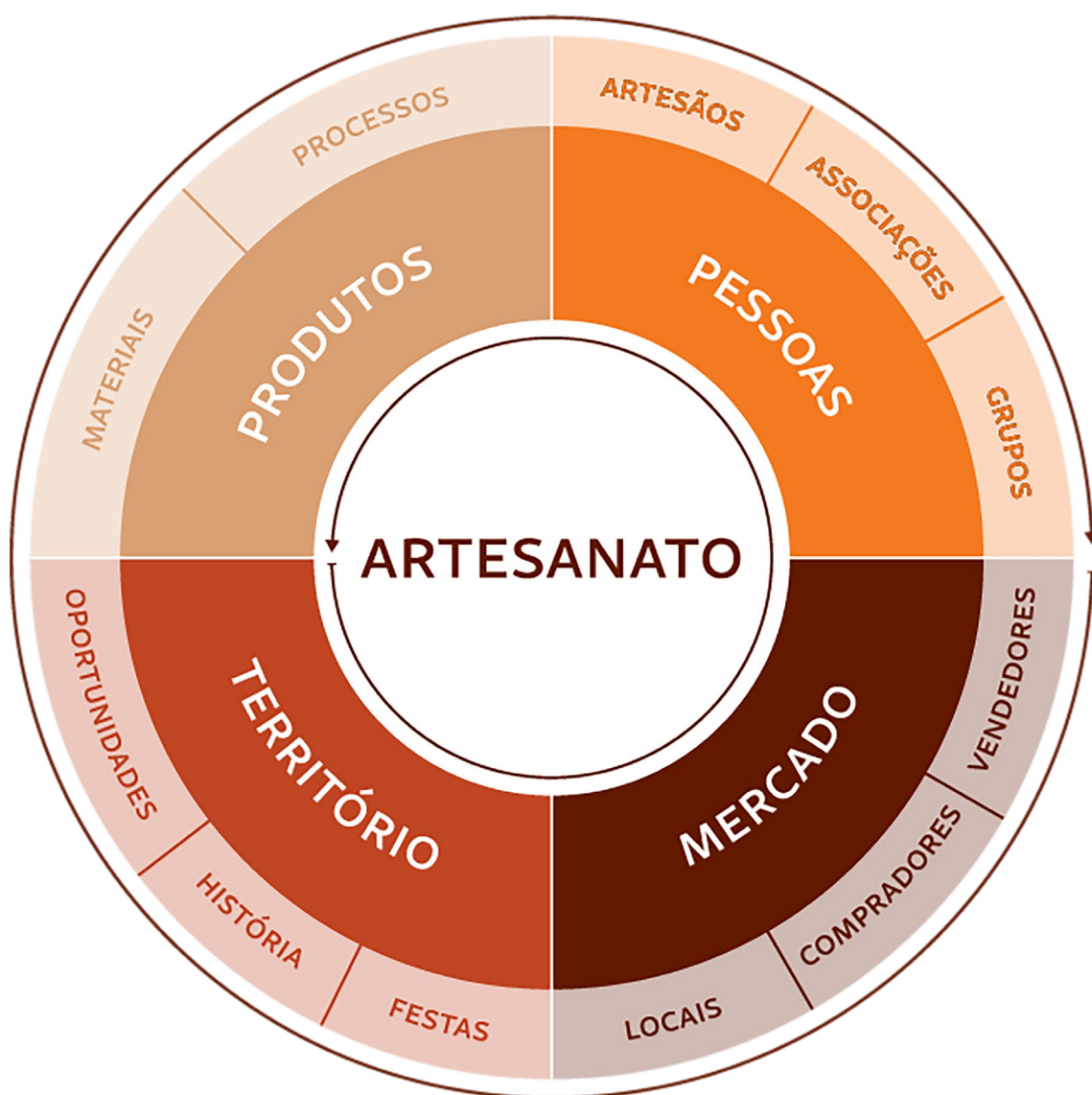


Figura 1 Lógica da pesquisa

Agreste Central - Caruaru; Agreste Meridional - Garanhuns; Metropolitana - Recife; Zona da Mata - Goiana; Sertão Central - Serra Talhada; Sertão de São Francisco - Petrolina; Sertão do Araripe - Araripina.

O Relatório “Etapa 02 | Iniciando ações de campo”, foram apresentados resultados da ação realizada em Caruaru - Agreste Central e Garanhuns - Agreste Meridional, ocorrida nos dias 10 e 12 de março de 2025, primeiras experiências da pesquisa de campo intituladas “Debate sobre Artesanato e Desenvolvimento”. No Agreste Central, a ação foi realizada no Armazém da Criatividade, em Caruaru, e, no Agreste Meridional, no Centro Cultural SESC Garanhuns.

O presente Relatório 03 apresenta o resultado de todas as etapas da pesquisa, um compilado das Etapas 02 e 03 do projeto “Estudo da cadeia produtiva do Artesanato de Pernambuco”, incluindo as Regiões Metropolitana, Zona da Mata, Agreste Central, Agreste Meridional, Sertão Central, Sertão de São Francisco e Sertão do Araripe contabilizando uma amostra de 899 agentes da cadeia produtiva do artesanato de Pernambuco.



metodologia

A estratégia metodológica da pesquisa foi desenhada e executada em **quatro (4)** fases: Pesquisa (preparando o terreno); Ações de Campo; Análise de Dados e Síntese dos Resultados.

A fase de **Pesquisa** - preparando o terreno, foi realizada em cinco etapas: levantamento bibliográfico; levantamento dos dados relacionados à economia e cultura dos municípios; sistematização dos dados preliminares; a mobilização dos participantes do estudo; proposição das datas e espaços físicos das ações de campo.

A fase de **Ações de Campo** foi realizada em três etapas: apresentação e validação da caracterização do município junto aos participantes, incluindo o panorama da região e os dados das regiões de desenvolvimento; disponibilização da caracterização individualizada dos municípios por meio de um relatório simplificado e; aplicação da ferramenta FOFA e Dados Gerais de participação.

A fase de **Análise de Dados** foi realizada em sete etapas: tratamento dos dados - registros escritos por região de desenvolvimento; transcrição dos áudios de apresentação das equipes; a sistematização do FOFA; cruzamento do FOFA com a lógica da pesquisa; definição das categorias; análise das categorias e; identificação de singularidades.

A fase de **Síntese dos Resultados** está caracterizada pela construção das Diretrizes Gerais que devem apoiar o planejamento estratégico para o artesanato de Pernambuco.

PESQUISA - PREPARANDO O TERRENO

O levantamento bibliográfico foi realizado para o reconhecimento e caracterização do território. Para identificar os artesãos, as regiões e as tipologias foram compilados as pesquisas bibliográfica [livros, artigos, publicações, textos científicos] e documental [bancos de dados do SICAB; FENEARTE (Salões e PAB/PE); Secretaria de de Turismo; Fornecedores cadastrados do CAPE; Mapeamento da 23ª Fenearte]. Para ter informações sobre os patrimônios vivos e mestres, foi acessado o banco da FUNDARPE

O levantamento dos dados relacionados à economia e cultura dos municípios foi realizado para complementar os dados sobre o artesanato dos municípios a partir da investigação: nos sites das prefeituras; sites do Tribunal de Contas do Estado - TCE);

blogs de culturas regionais; redes sociais da prefeitura⁰¹ e de divulgação de cultura local; material jornalístico relacionados ao tema; além do plano plurianual e documentos da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - Condepe.

Para sistematização dos dados preliminares foram produzidas as informações com a caracterização dos territórios identificando: equipamentos culturais, instituições de ensino, técnicas artesanais e festividades, além do mapeamento de atores locais foram utilizadas para a definição do público alvo. Já os dados sobre os Artesãos, Associações, Prefeituras, Institutos de Pesquisa, Centros Culturais, Instituições de Ensino, permitiram sensibilizar e mobilizar os participantes respeitando os territórios agrupados por regiões (apêndice 01 tabela com as informações das regiões).

A mobilização dos participantes ocorreu através de convite oficial à participação da ação de campo. O contato foi realizado de forma individual a cada um dos atores locais já identificados na pesquisa por meios institucionais (e-mail), convites em mídias digitais (whatsApp e Instagram), ligações telefônicas (equipe O Imaginário), como também pelas equipes do SEBRAE que atuam nos municípios sedes e pela ADEPE (apêndice 02 - tabela mobilização).

O SEBRAE e a ADEPE foram responsáveis pela determinação das datas e espaços para a realização das ações de campo.

A ação de campo coordenada pelo Laboratório O Imaginário da UFPE “Debate sobre Artesanato e Desenvolvimento” foi integrada ao evento de Lançamento do “Programa Pernambuco Artesão” que aconteceu em cada um dos municípios sede das regiões metropolitanas selecionadas para pesquisa, no período de Março a Maio de 2025.

As regiões dos Agrestes Central e Meridional foram as primeiras regiões atendidas, nos dias 10 e 12 de março de 2025, nas cidades de Caruaru e Garanhuns respectivamente. O evento aconteceu nas instalações do Armazém da Criatividade do Porto Digital e nas instalações do SESC. No dia 07 de abril de 2025, na cidade de Recife, o evento aconteceu no auditório do Museu Cais do Sertão. No dia 09 de abril de 2025, foi a vez da Zona da Mata Norte, na cidade de Goiana, nas instalações do

01 por estar na época de eleições, algumas estavam fora do ar.

SESC. Nos Sertões de São Francisco e Araripe, os eventos ocorreram nas instalações do SEBRAE, nas cidades de Petrolina e Araripina em 28 e 30 de abril de 2025, respectivamente. Por fim, no Sertão Central, em 09 de maio de 2025, na cidade de Serra Talhada, o evento aconteceu no SENAC.

AÇÃO DE CAMPO

Ao total foram sete eventos com a mesma programação para todas as regiões. A programação incluiu, no período da manhã, uma palestra ministrada pela especialista em gestão de projetos de artesanato Dorotéia Naddeo (MG) cujo tema foi “Artesanato: Da Produção ao Mercado”. No período da tarde, aconteceu o “Debate sobre Artesanato e Desenvolvimento” mediado pela equipe do Laboratório O Imaginário.

A ação de campo do laboratório contemplava três atividades: 1. apresentação e validação da caracterização da Região de desenvolvimento junto aos participantes; 2. disponibilização da caracterização individualizada dos municípios de cada Região por meio de um relatório simplificado e 3. aplicação do FOFA com os presentes no evento.

A apresentação e validação da caracterização da Região de desenvolvimento junto aos participantes foi realizada verbalmente pela coordenadora da equipe do Laboratório com o suporte visual de um material gráfico que incluía os seguintes dados: quantitativo de participação dos artesãos e associações cadastrados no SICAB, uso de matéria-prima por região, associações e cooperativas culturais; identificação de “patrimônios vivos”, entre outros.





Figura 2 Apresentação e validação da caracterização da Região de desenvolvimento junto aos participantes. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

A disponibilização da caracterização individualizada dos municípios ocorreu por meio da entrega de pastas físicas aos representantes de cada município presente no evento, contendo um relatório simplificado entregue aos representantes de cada um dos 111 municípios analisados.



Figura 3 Equipe do Laboratório e Relatórios simplificados de cada um dos municípios da região sendo entregue à representantes das prefeituras. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

Acredita-se que algumas prefeituras, por estarem no início da gestão, tal material poderá auxiliar no planejamento das ações voltadas para o artesanato. É importante ressaltar que os municípios que não se fizeram representar, receberam o material, entregue pelo Sebrae posteriormente (apêndice 03 - Relatórios Prefeitos).

A aplicação do FOFA foi a principal atividade do Laboratório e iniciou com a organização dos participantes em grupos de 08 a 10 pessoas. A composição dos grupos priorizou diferentes atores (artesãos, prefeituras, instituições de ensino, agentes locais) dos municípios da Região de desenvolvimento, de modo a permitir maior integração entre os municípios e maior representatividade. A atividade está detalhada no item 3. Ação de Campo (apêndice 04 e 05 - Registros FOFAS).

A ferramenta estratégica do inglês SWOT, cuja sigla significa strenghts, weaknesses, opportunities and threats, é uma técnica de análise muito utilizada por organizações, desde pequenas empresas até grandes corporações, com ou sem fins lucrativos. Em português, a matriz FOFA (força, oportunidade, fraqueza e ameaça) tem como finalidade principal identificar as fragilidades (fraquezas) internas em contraponto às potências (forças), bem como visualizar os riscos (ameaças) em contraponto às possibilidades (oportunidades) externas, fazendo uma análise dos cenários interno e externo da organização. A ferramenta é bastante utilizada como etapa precedente à construção de planejamentos estratégicos.

Quando esses dados são analisados em conjunto, proporciona uma visão panorâmica do contexto e da situação vigente, organizando o pensamento para permitir tomadas de decisões de melhor qualidade e com maior embasamento e assertividade.

FORÇAS

As forças são os elementos que impulsionam o desempenho e a excelência de uma organização. Ao analisar as forças de uma organização, o que está em foco são os possíveis atributos positivos que a diferenciam.

OPORTUNIDADES

As oportunidades são as situações ou tendências positivas no ambiente externo que podem ser exploradas de forma estratégica.

FRAQUEZAS

As fraquezas se referem aos elementos internos que estão com desempenho abaixo do esperado. Iniciar com a análise das forças permite criar um parâmetro do que é um desempenho bom ou mau.

AMEAÇAS

As ameaças identificam fatores externos, como situações ou tendências que podem comprometer o desempenho e a posição competitiva da organização.

A seleção da ferramenta se justifica pela sua simplicidade, praticidade e flexibilidade ao se prestar a variados tipos de público seja por segmentação demográfica (idade, sexo, renda), geográfica (localização) e comportamental (hábitos), sendo facilmente compreendida e comunicada.

A forma de criar uma análise FOFA é representar visualmente as suas forças, oportunidades, fraquezas e ameaças. Este formato facilita o entendimento e normalmente é organizado em quatro quadrantes que se unem para criar um quadro maior, como apresentado na figura abaixo.



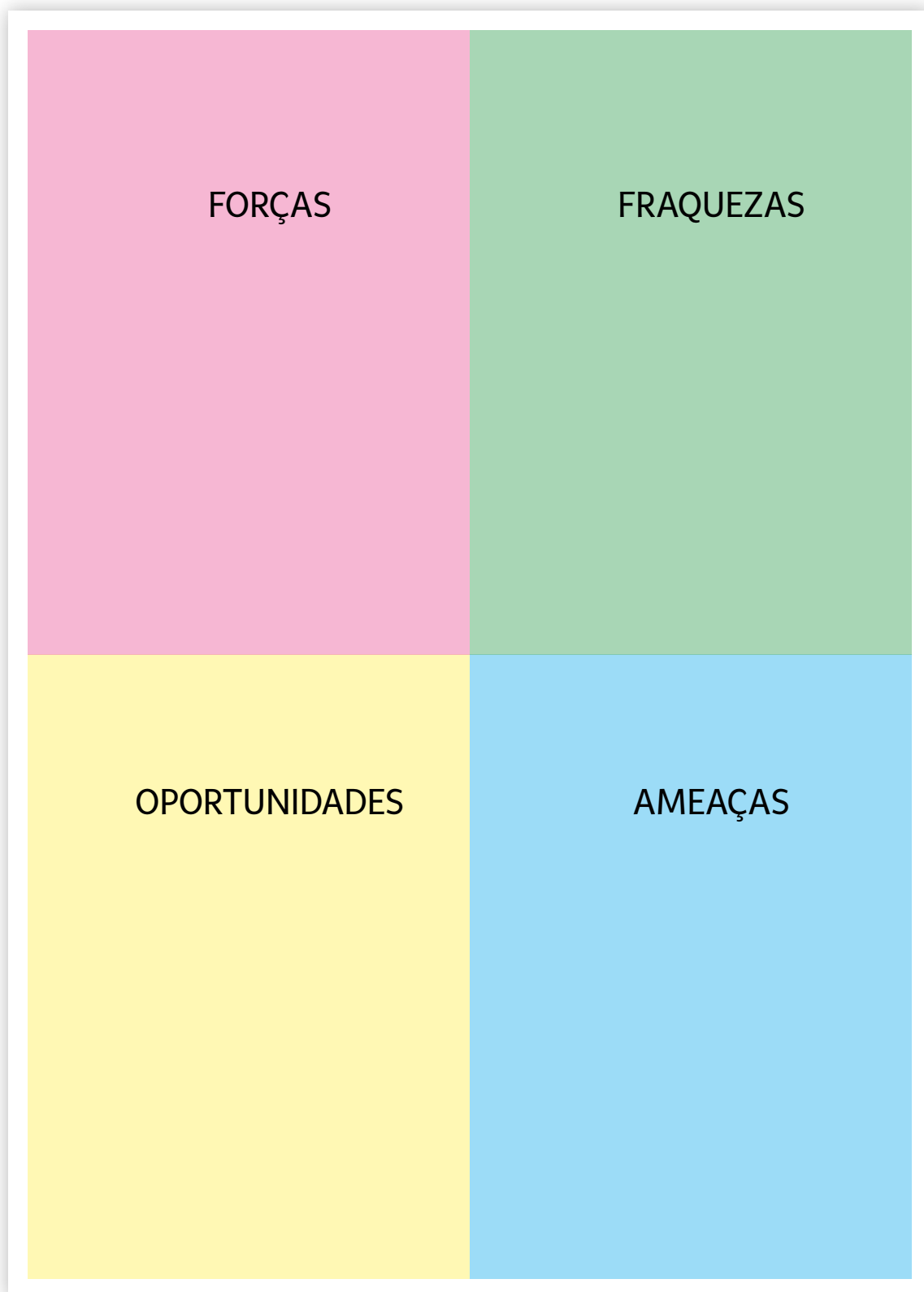


Figura 4 Explicação sobre a atividade no Armazém da Criatividade e representação visual da matriz FOFA - município de Caruaru/ Agreste Central. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

O uso da matriz foi estimulado pela pergunta: “Como favorecer o artesanato na região?” e permitiu, principalmente, estruturar a discussão entre grupos formados por artesãos, representantes de associações, governos e instituições, organizando as escutas e compartilhando as discussões com todos os participantes. O uso da ferramenta gerou nos participantes o interesse em aplicá-la em outros contextos.

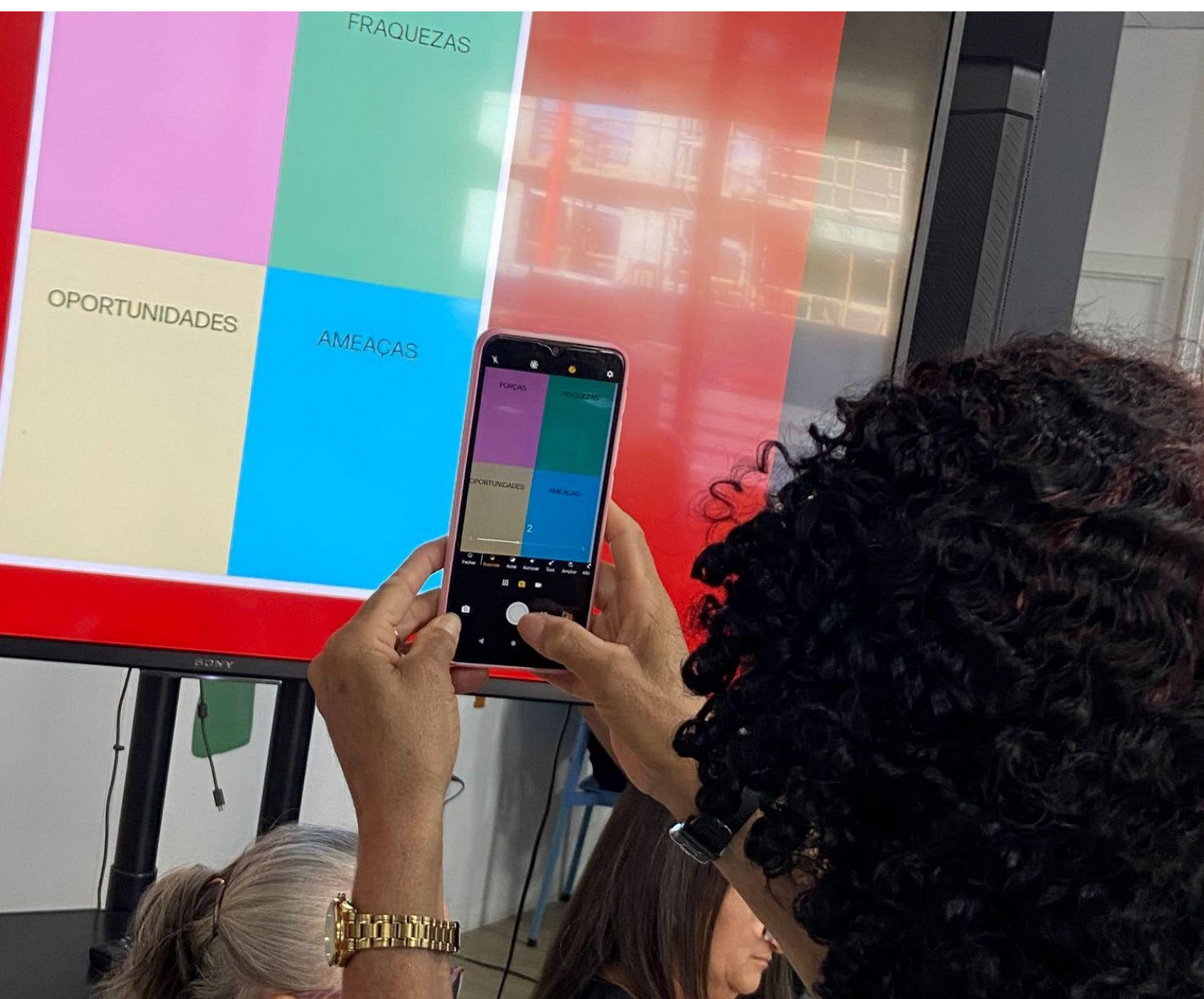


Figura 5 Artesão registrando a matriz FOFA. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

ANÁLISE DE DADOS

Para tratar os dados coletados foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo, que investiga como a linguagem, em seus diferentes usos, constrói sentidos e relações de poder. Segundo Bardin (2011) a análise de conteúdo é uma técnica de investigação objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto de comunicação. A análise de conteúdo trabalha com a linguagem não de forma descritiva, mas em função da inferência, ou seja, análise do significado.

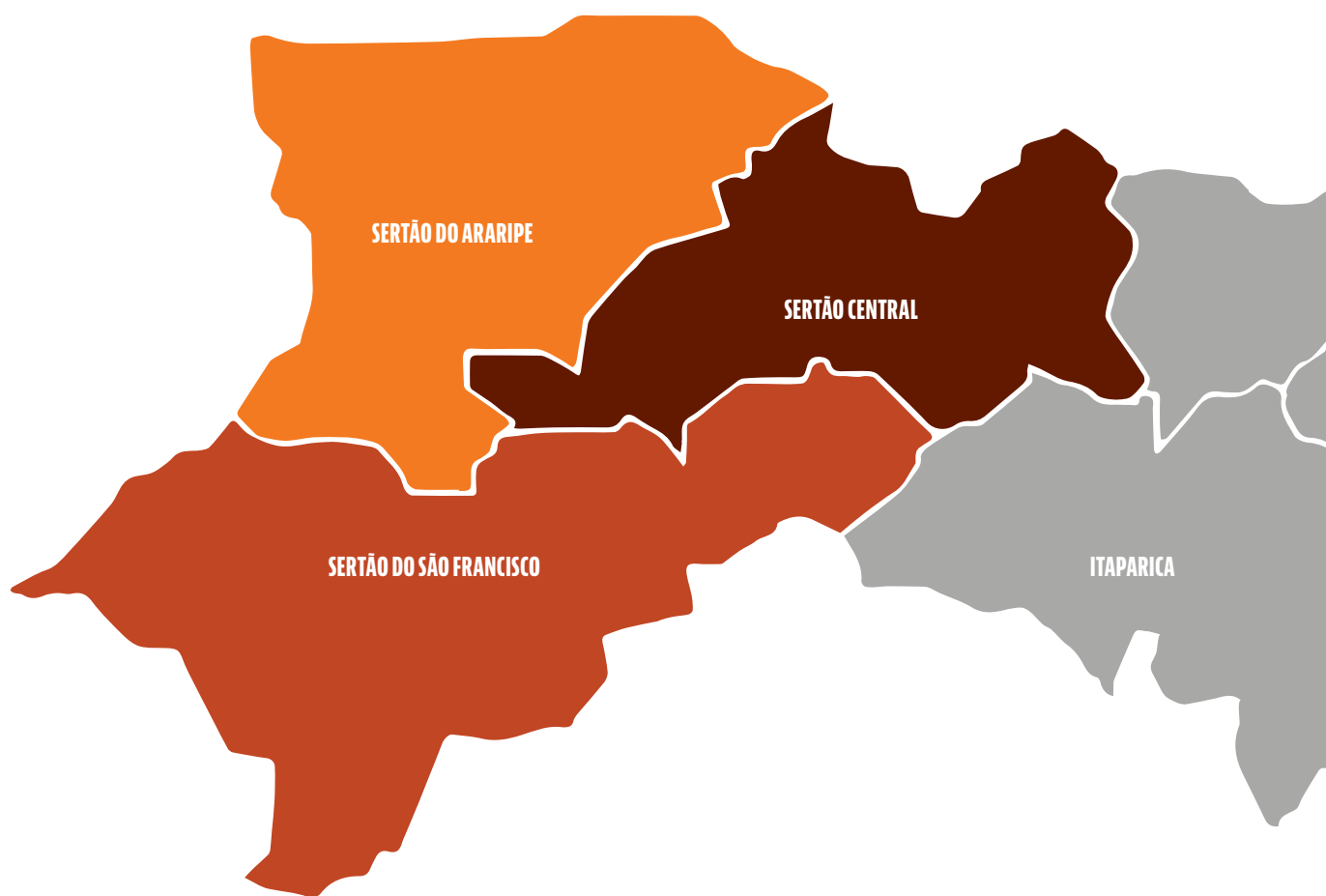
A análise sistemática dos dados coletados buscou reconhecer padrões e temas relevantes para a pesquisa, e para isso as declarações da matriz FOFA foram agrupadas e quantificadas, sem deixar de considerar aquelas declarações eventuais. Os critérios de categorização observaram aspectos semânticos (significados), sintáticos (verbos e adjetivos) e léxico (sinônimos). As sínteses obtidas em cada região foram agrupadas, observando nas semelhanças de conteúdos, as recorrências assim como as dissonâncias.

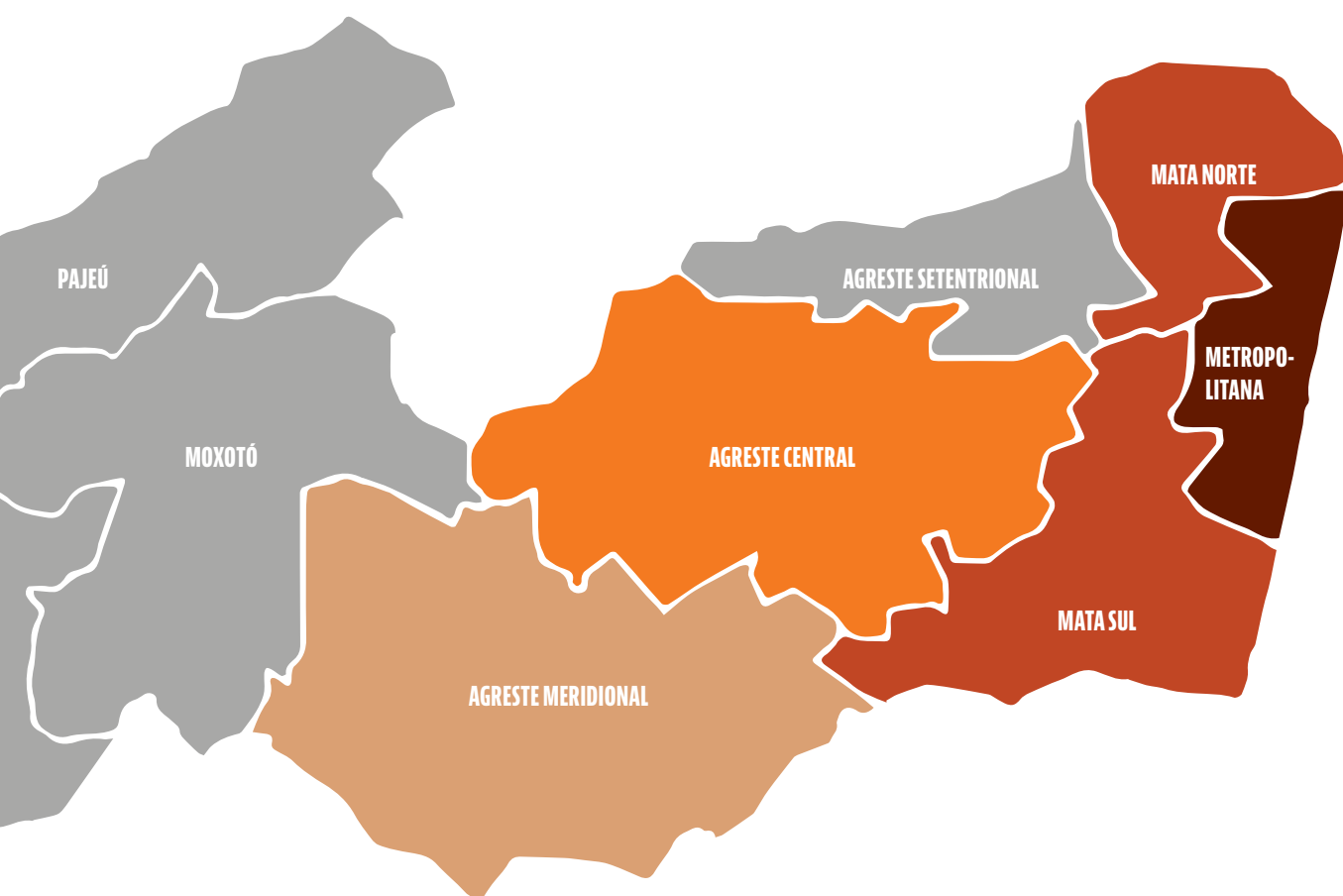
A partir do cruzamento e sistematização dos dados foram criadas 15 categorizações que possibilitaram delinear um perfil de cada uma das regiões de desenvolvimento e melhor compreender suas necessidades: Capacitação e formação do artesão; Comunicação e divulgação; Concorrência; Infraestrutura; Acesso a Feiras, Eventos e comercialização; Organização e representatividade da atividade; Relação do artesanato com o poder público; O objeto artesanal; Matéria-prima; Reconhecimento do artesanato; Referências Culturais e artesanato; Interfaces do artesanato com outros segmentos da economia; Continuidade da atividade; Perfil dos artesãos | Autopercepção do artesão e Sustentabilidade e artesanato (apêndice 06 - Tabela Consolidação FOFA com o cruzamento declarações X Lógica da pesquisa X Força, Fraqueza, Ameaça e Oportunidade).

SÍNTESE DOS RESULTADOS / DIRETRIZES

O resultado deste exercício proporcionou uma visão panorâmica contemplando os aspectos sócio-econômicos, territoriais e culturais, ampliando o reconhecimento e a caracterização dos municípios. As sínteses dos dados de cada região foram confrontadas à luz da lógica desta pesquisa relacionando os eixos pessoas, produtos, mercado e território com as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades para construção das diretrizes.

REGIÕES DO ESTADO PARTICIPANTES DO ESTUDO





ação de campo

A seguir, apresentaremos as atividades de campo em cada uma das regiões de desenvolvimento analisadas na ordem cronológica da realização dos eventos.

AGRESTE CENTRAL

PANORAMA DA REGIÃO

O Agreste Central de Pernambuco é composto por 26 (vinte e seis) municípios: Agrestina, Alagoinha, Altinho, Barra de Guabiraba, Belo Jardim, Bezerros, Bonito, Brejo da Madre de Deus, Cachoeirinha, Camocim de São Félix, Caruaru, Cupira, Gravatá, Ibirajuba, Jataúba, Lagoa dos Gatos, Panelas, Pesqueira, Poção, Riacho das Almas, Sairé, Sanharó, São Bento do Una, São Caitano, São Joaquim do Monte e Tacaimbó.

O PIB total da região representa 9,5% do PIB do estado, o que equivale a R\$18,37 bilhões, distribuídos da seguinte forma: administração pública (32%), indústria (13%) e agropecuária (11%). Grande parte da contribuição para o PIB decorre das cadeias produtivas da bovinocultura, avicultura, indústria têxtil, de confecções, de acumuladores elétricos, de minérios e de alimentos, com destaque para o importante polo comercial de vestuário.

Caruaru, município-sede, se apresenta como principal polo econômico da região, caracterizando-se como polo comercial atacadista e varejista mesorregional de saúde privada, de construção e de indústria de confecções.

O artesanato local é diversificado, Poção, Pesqueira e Alagoinha são conhecidos pelos trabalhos em renda renascença. A esse último município acrescenta-se a produção de peças feitas com palha de milho. Já Belo Jardim e Caruaru se destacam pela tradição da cerâmica. Em Tacaimbó, podemos encontrar produções em flandres, peças de tenerife e bordados. Em Agrestina, desenvolve-se trabalhos em ferro e madeira que podem ser encontrados no ateliês às margens da BR 104.

O couro também é matéria-prima para artesanato em várias cidades, sendo Cachoeirinha reconhecida como a terra do couro e do aço, em razão da produção artesanal de arreios e peças para animais de montaria. Brejo da Madre de Deus se caracteriza pela utilização de palhas de buriti e de bananeira e sementes variadas na produção de artesanato.

A madeira é utilizada para produção de móveis tanto em Tacaimbó quanto em Gravatá, que além de apresentar um importante polo moveleiro, também é conhecida pelas carismáticas bonequinhas da sorte. A madeira também encontra outra aplicação notável nas xilogravuras de J. Borges, reconhecido como patrimônio vivo imaterial de Pernambuco. Esse título também foi concedido ao Mestre Lula Vas-soureiro, pela preservação da técnica artesanal de confecção das icônicas máscaras de papangu, feitas de papel.



Figura 6 Exemplo de um dos painéis imagéticos da região do Agreste Central. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025



Relatório Estudo
da Cadeia Produtiva
do Artesanato
de Pernambuco



Levantamento de informações das Regiões de Desenvolvimento com informações sobre **artesãos, manifestações culturais, instituições de ensino, atividades turísticas, dados sócios-econômicos das regiões, apresentados em um relatório.**

3

Participação dos artesão e associações (AC)

Ass.	Mestres 23	Ind. PE 23	PAB 23	Pref. 23	Patri. Vivo
6	11	12	3	16	15
AGRESTE CENTRAL	Salões	Cad. SICAB	For. CAPE	Ass. SICAB	TOTAL
	22	1356	349	4	1794



Figura 7 Mapeamento Fenearte 23 e Dados da pesquisa | Artesãos e Associações. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

APLICAÇÃO DO FOFA

Os participantes foram divididos em 10 grupos. Para a divisão dos grupos, houve especial atenção para que a composição fosse diversificada tanto em relação aos municípios quanto às ocupações e funções dos participantes. Essa decisão favoreceu a troca de experiências entre atores de diferentes realidades.

Após a organização dos participantes, cada grupo deveria discutir internamente e formular proposições para cada um dos elementos da Matriz FOFA. Na sequência, um representante de cada grupo deveria ler os apontamentos acordados para o coletivo.





Figura 8 Discussão e aplicação do Fofa entre os grupos de artesãos do Agreste Central. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

Durante toda a atividade, a equipe do Imaginário fazia o acompanhamento das discussões, minimizando dúvidas e colaborando com ponderações sobre as reflexões trazidas pelos grupos. Ao final das explanações, uma síntese de todos os apontamentos foi estruturada a partir das recorrências e importância dos argumentos.

PERFIL DOS PARTICIPANTES

O debate sobre Desenvolvimento do Artesanato do Agreste Central contou com a participação de 169 pessoas que estavam representadas por: 88 artesãs, 35 artesãos, 01 representante do Governo do Estado, 27 representantes de prefeituras, 04 de instituições de ensino, 04 representantes de Associações, 02 representantes de Centro de Artesanato (Bezerros e Riacho das Almas), 02 empresárias do mercado de artesanato, 01 representante de equipamento cultural, 4 consultores (Bezerros - 01, Brejo da Madre de Deus - 02 e Caruaru - 01), 01 economista e 01 músico do município de Riacho das Almas. Dentre os artesãos presentes, 11 são mestres.

Dos 26 municípios da região, 13 estiveram representados no debate, perfazendo um percentual de 50% da totalidade. Os municípios de Surubim, Santa Cruz do Capibaribe e Vitória de Santo Antão, que não integram o Agreste Central, estiveram representados por 06 participantes. O número de participantes por município permitiu inferir algumas questões, como a proximidade do local do evento, apoios institucionais recebidos e, ainda, o nível de articulação e organização dos artesãos naquelas localidades.

Tabela 1 Participação dos municípios na atividade realizada em Caruaru

Municípios presentes	Nº de participantes	Municípios não presentes
Agrestina	1	Alagoinha
Altinho	12	Barra de Guabiraba
Belo Jardim	2	Bonito
Bezerros	4	Camocim de São Félix
Brejo da Madre de Deus	20	Cupira
Cachoeirinha	3	Ibirajuba
Caruaru	62	Jataúba
Gravatá	14	Lagoa dos Gatos
Panelas	20	Sairé
Pesqueira	1	Sanharó
Poção	1	São Bento do Una
Riacho das Almas	9	São Caetano
São Joaquim do Monte	12	Tacaimbó
Surubim (Agreste Setentrional)	3	
Sta. Cruz do Capibaribe (Agreste Setentrional)	2	
Vitória de Santo Antão (Mata sul)	1	

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

Obs.:Um participante não indicou seu município de origem.

Tabela 2 Participação dos agentes locais em Caruaru

Agentes locais	Nº de participantes
Artesão	123
Associação e cooperativa	4
Estudante	1
Músico	1
Instituição de ensino	2
Representantes de prefeituras	9

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

Tabela 3 Matérias-primas informadas pelos participantes em Caruaru

Matéria-prima	Nº de menções
Cerâmica	22
Fios	13
Natural*	11
Tecidos	7
Madeira	7
Sintético	4
Pedras	3
Reciclados	2
Couro	2

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

* Naturais: foram mencionadas as fibras, as conchas, as sementes e as palhas.

Obs.:59 participantes não informaram a matéria-prima utilizada.

SÍNTESE ANÁLISE FOFA

A síntese traz uma compilação das principais recorrências e divergências observadas no discurso dos participantes. A descrição completa consta do apêndice 04.

FORÇAS

As respostas foram agrupadas de maneira a compreender a percepção que o artesão tem de si, do seu comportamento e do valor do seu trabalho: o artesão é visto como um sujeito persistente, paciente, resiliente, com vontade de vencer, com coragem para trabalhar e capaz de identificar ameaças (10); com relação a busca de conhecimento, os artesãos reconhecem o valor e a necessidade de novos conhecimentos, assim como a importância de passá-los para outras gerações, que pode ser exemplificado na citação “a luta pela sobrevivência e para manter a cultura viva e repassar para as futuras gerações” (06).

A valorização da cultura é referenciada pela sua diversidade e a força da tradição, reverenciada na figura dos mestres e no legado das famílias (06). Em relação ao produto, são apontados como força a criatividade, a qualidade, a exclusividade e o talento dos artesãos. (09.) A matéria-prima e a sua diversidade foram apontados

como aspectos fortalecedores do artesanato (04). Com relação ao coletivo, foi reconhecido o potencial local, a união dos artesãos e as associações (06) como indicadores positivos do artesanato da região do agreste central

FRAQUEZAS

Desânimo, insegurança financeira, desmotivação, ansiedade, auto desvalorização, desqualificação, individualidade e desunião foram sentimentos apontados pelos artesãos (14). Quanto a questões voltadas para o mercado foram citadas as dificuldades para identificar novos clientes e escoar os produtos (5), precificar (3), divulgar e vender (7). Em se tratando de matéria-prima e produção foram pontuados: a dificuldade de encontrar matéria-prima, o custo do transporte (trazer matéria-prima e levar produtos para o mercado), espaços e organização da produção, além da dificuldade de mão-de-obra. (11). Os grupos apontaram também a falta de informação, o desinteresse dos jovens em aprender ofício, a necessidade de obter e repassar informações e a falta de acesso a novas tecnologias como aspectos que fragilizam o desenvolvimento do artesanato da região.

OPORTUNIDADES

Há uma unanimidade com relação à participação em feiras, exposições, eventos e festivais como grandes oportunidades de venda e divulgação (14). A Fenearte foi a feira mais mencionada; em seguida foram citados os editais e leis de incentivo à cultura (04); o Programa Pernambuco Artesão foi exemplificado como oportunidade, juntamente com o apoio do SEBRAE (02); As capacitações oferecidas foram reconhecidas como oportunidade e, no conjunto das respostas, também como desejo (05). As mídias digitais e a tecnologia, bem como a Inteligência Artificial, foram reconhecidas como oportunidades (02) . A percepção da intrínseca relação entre turismo e artesanato foi também apresentada como oportunidade. Alguns grupos expressaram desejos que incluíam: uso de novas tecnologias, plano de marketing, criação de espaços para a produção e maior apoio do poder público.

AMEAÇAS

O acesso à tecnologia, a falta de clareza das políticas públicas, o excesso de burocracia, a má gestão de equipamentos culturais, associados a desarticulação com o setor de turismo foram apontados (09) no conjunto de respostas; A concorrência com produtos industriais, a utilização de materiais sintéticos foram fatores compreendidos como ameaçadores com (09) citações. Os altos custos cobrados para participação em feiras e a logística de valor elevado são entendidos como dificultadores para que o artesão possa tirar proveito dessas oportunidades (03). Acrescido a isso, existe a percepção de instabilidade econômica e traz incertezas que inibem artesãos a tomar decisões que exijam maiores investimentos (02). No conjunto de respostas, a pouca oportunidade de capacitações e formação do artesão, somados a desvalorização do produto artesanal, além da dificuldade em relação a matéria-prima foram mencionados como fatores que desmotivam os jovens a continuar na atividade e comprometem o artesanato da região (06).

A representação gráfica a seguir foi elaborada com o cruzamento da lógica da pesquisa e as sínteses do FOFA.

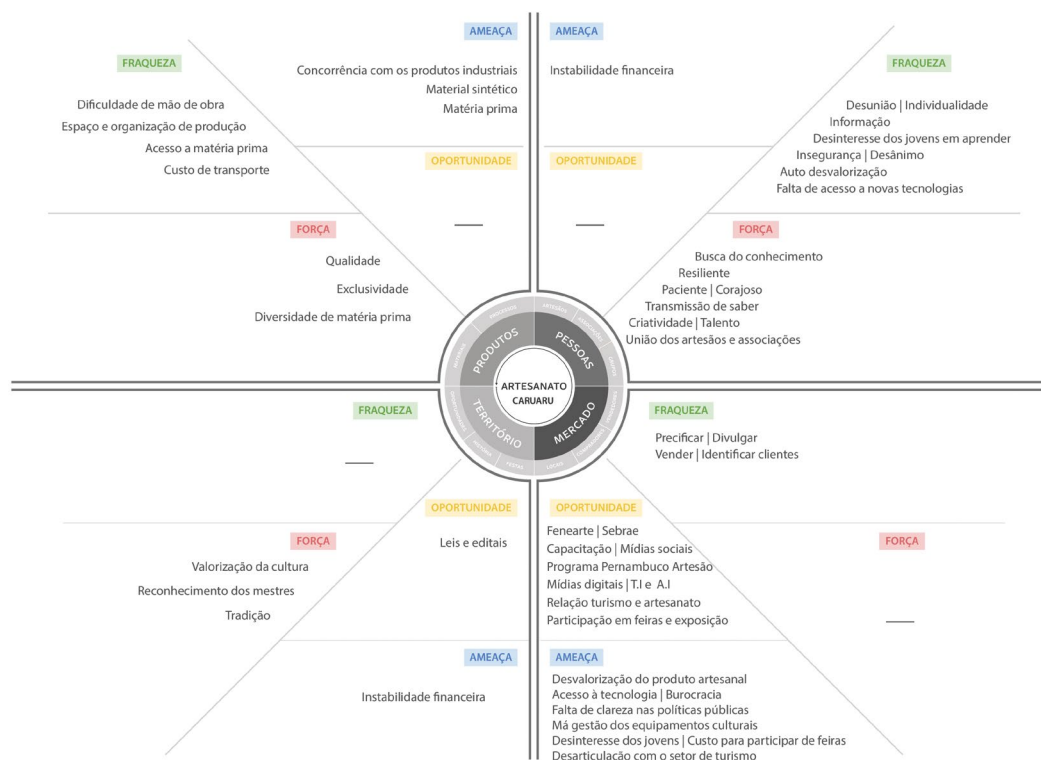


Figura 9 Sistematização dos resultados FOFA x lógica da pesquisa (imagem ampliada no apêndice). Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

AGRESTE MERIDIONAL

PANORAMA DA REGIÃO

A Região do Agreste Meridional possui 26 (vinte e seis) municípios: Águas Belas, Angelim, Bom Conselho, Brejão, Buíque, Caetés, Calçado, Canhotinho, Capoeiras, Correntes, Garanhuns, Iati, Itaíba, Jucati, Jupi, Jurema, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirina, Paranatama, Pedra, Saloá, São João, Terezinha, Tupanatinga, Venturosa que contam com a referência do Planalto da Borborema como paisagem. Garanhuns é o município polo e, em conjunto com Buíque, Bom Conselho, Lajedo, Itaíba e Águas Belas são os que mais contribuem com o PIB da região, que corresponde a 8.82 bilhões, 4.6 % do PIB do Estado.

Como cidade pólo Garanhuns se destaca pelo Polo Comercial Varejista e Atacadista Regional, pela Indústria de Alimentos (especialmente Laticínio) e Construção. Garanhuns, concentra um grande número de equipamentos: Universidade de Pernambuco/UPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Há ainda neste núcleo a Faculdade de Garanhuns/FAGA, unidades do Sesc, Senac, uma Escola de Enfermagem, um Aeródromo, escritório do Sebrae, Gerências Regionais de Saúde e de Educação do Estado. Garanhuns também se beneficia de um grande número de rodovias federais e municipais, (BR-423 BR-424 PE-170 PE-177 PE-180 PE-218) facilitando a comunicação com outras regiões de desenvolvimento e estados.

A diversidade cultural da região está expressa nas múltiplas manifestações de música e dança, representados pelos diversos grupos de reisado, xote e xaxado. O artesanato tradicional indígena, o uso do couro, madeira, além do uso de fios e linhas nas tapeçarias, nos bordados, rendas e crochê fazem parte do artesanato do Agreste Meridional. Destaque para o Mestre mamulengueiro Antônio do Pife.



Figura 10 Exemplo de um dos painéis imagéticos da região do Agreste Meridional. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

As vaquejadas, cavalgadas, os sítios arqueológicos, as comemorações religiosas, somados aos diversos Festivais e Feiras que acontecem regularmente, estimulam o turismo da região.

PERFIL DOS PARTICIPANTES

O público participante do Debate: Artesanato e Desenvolvimento na Região do Sertão Meridional somou um total de 138 pessoas, representado predominantemente por mulheres artesãs (91) e artesãos (17), dentre os quais três eram mestres. Das prefeituras convidadas, compareceram os secretários dos municípios Águas Belas, Itaíba, Brejão, Lagoa de Ouro, Tupanatinga e Bom Conselho, com 10 representantes no total. Das instituições de ensino convidadas, estiveram presentes 02 representantes. Já as Associações de artesãos foram representadas por 07 participantes.

Tabela 4 Participação dos municípios na atividade realizada em Garanhuns

Municípios presentes	Nº de participantes	Municípios não presentes
Águas belas	2	Canhotinho
Angelim	29	Capoeiras
Bom Conselho	15	Correntes
Brejão	1	Iati
Buíque	8	Jucati
Caetés	1	Jupi
Calçado	3	Jurema
Garanhuns	32	Palmeirina
Itaíba	20	Paranatama
Lagoa do Ouro	1	Pedra
Lajedo	10	São João
Saloá	1	Terezinha
Tupanatinga	15	Venturosa
São Bento do Una (Agreste Central)	1	

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

Obs.:Um participante não indicou o município.

Tabela 5 Participação dos agentes locais em Garanhuns

Agentes locais	Nº de participantes
Artesãos	108
Associação e cooperativa	07
Instituição de ensino	02
Representantes de prefeituras	10

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

Assim como no Agreste Central, dos 26 municípios da região Agreste Meridional, estiveram presentes no evento 50% de sua totalidade (13). O Município de São Bento do Una participou do encontro, embora não pertença à região.

Tabela 6 Matérias-primas informadas pelos participantes em Garanhuns

Matéria-prima	Nº de menções
Fios	42
Madeira	11
Tecidos	09
Cerâmica	04
Sintéticos	04
Couro	03

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

Obs.:33 artesãos não informaram a matéria-prima utilizada.

APLICAÇÃO DO FOFA

Seguindo a mesma orientação da ação realizada em Caruaru, os participantes foram divididos em 10 grupos, observando a composição para que fosse diversificada tanto em relação aos municípios quanto às ocupações e funções dos participantes. Essa decisão se mostrou produtiva para troca de experiências entre atores de diferentes realidades. A descrição completa está no apêndice 04.

Após a organização dos participantes, apresentada a questão central, cada grupo discutiu internamente e formulou proposições para cada um dos elementos da Matriz FOFA. Na sequência, um representante de cada grupo leu os apontamentos acordados no coletivo.

Figura 11 - Aplicação do FOFA e apresentação dos resultados em Garanhuns. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025



Durante toda a atividade, a equipe do Imaginário fez o acompanhamento das discussões, minimizando dúvidas e colaborando com ponderações sobre as reflexões trazidas pelos grupos. Ao final das explanações, uma síntese de todos os apontamentos foi estruturada a partir das recorrências e importância dos argumentos.

SÍNTESE ANÁLISE FOFA

Como síntese, foi feita a compilação das principais recorrências e divergências observadas no discurso dos participantes. Ver apêndice 04.

FORÇAS

Com relação a percepção do artesão foram apontadas as seguintes forças: persistência, perseverança, responsabilidade, dedicação e determinação (10); enquanto segmento, é organizado, dialoga e participa de associações (05). A diversidade de produtos e de técnicas (05), associado à criatividade e o seu entendimento do valor da cultura local também foram apontados como força (02); a facilidade de obtenção de matéria-prima (03) foi também citada com força para o artesanato. A quantidade de artesãos na região, com a representação das etnias, bem como a possibilidade de interagir com outros segmentos (02) foram identificados como fatores que colaboram para o desenvolvimento do artesanato na região do Agreste Meridional.

FRAQUEZAS

Com relação à obtenção de matéria-prima, foram relatadas dificuldades, seja por falta de recursos financeiros, por falta de fornecedores ou até mesmo pela escassez de recursos naturais. Esse aspecto se destaca em importância, uma vez que foi mencionado entre (08) dos (10) grupos. Tal constatação é reforçada quando foi apontada a dificuldade em trabalhar de forma associada (02) e por conseguinte fazer compras de forma coletiva (02), repercutindo no desânimo e desistência do artesão em permanecer na atividade (02). Outra fraqueza mencionada foi a dificuldade para vender, gerando uma concorrência entre artesãos, repercutindo numa guerra de preços e desvalorizando os produtos diante da sua própria comunidade e do mercado em geral. A entrada no mercado de produtos industrializados que se assemelham a produtos artesanais, agrava ainda mais a situação. A necessidade de espaços produção, exposição e vendas também foi mencionada.

Outras fraquezas apontadas, foram a falta de linhas de crédito (04) e de formação que dificultam o acesso a editais e leis de incentivo ao artesanato, além da dificuldade de articulação entre os poderes governamentais e artesãos (02).

Em ressalva, alguns aspectos apontados como ameaça poderiam estar melhor posicionados como fraquezas, tais como: a desunião e competição entre os artesãos, dificuldade dos artesãos em dividir os espaços e a falta de recursos financeiros, reforçando itens apontados anteriormente.

OPORTUNIDADES

Inicialmente é preciso considerar que oportunidade foi entendida, algumas vezes, como desejo. A sugestão de integrar os municípios para aproveitar o calendário das festas e criar um circuito de feiras, assim como a criação de um pólo artesanal de produção e vendas na região são dois exemplos importantes para registro. A criação de uma linha de crédito e de um espaço no PAB para exposição de etnias indígenas são desejos também explicitados pelos grupos (08).

Como oportunidade, os grupos também apontaram o turismo da região, associado aos eventos culturais e feiras (12), a religiosidade e o clima “friozinho” (03); além do uso de redes sociais. A possibilidade de apoio de Instituições e Governos também foram posicionadas como oportunidades.

A citação do turismo associado ao artesanato foi recorrente, principalmente quando relacionado a feiras e eventos. O Programa Pernambuco Artesão, as parcerias com a ADEPE, e os cursos oferecidos pelo SEBRAE também foram citados como oportunidades, além dos editais de fomento. O Festival de Inverno, a Fenearte, o turismo do Vale do Catimbau complementam as citações.

É importante ressaltar que, em algumas situações, a oportunidade foi expressa em desejos, como por exemplo a construção de estradas para facilitar o acesso a pontos turísticos e a criação de um polo de artesanato.

AMEAÇAS

Como ameaças, os grupos apontaram a chegada de novas tecnologias como a Inteligência Artificial, máquinas de prototipagem 3D e de bordados. (05), A concorrência e disputas por preço e a falta de plataformas digitais para venda de produtos artesanais (05) também foram apresentados como ameaça. A falta da matéria-prima por escassez ou pelo alto custo de compra foi citada pelos (05) grupos como

uma ameaça. Já a relação entre o estoque, venda, baixo preço do produto e a baixa quantidade de clientes foi uma preocupação pontuada por (05) grupos. As novas tendências são entendidas como ameaças na medida em que os artesãos não conseguem se manter atualizados, ora por falta de acesso a informação, ora por falta de formação e qualificação profissional (03). A ausência de apoio dos agentes governamentais foi outro aspecto que teve recorrência em (5) grupos, além da falta de cuidado com o meio ambiente e ameaça climática (02).

Representação gráfica elaborada com o cruzamento da lógica da pesquisa e sínteses do FOFA.

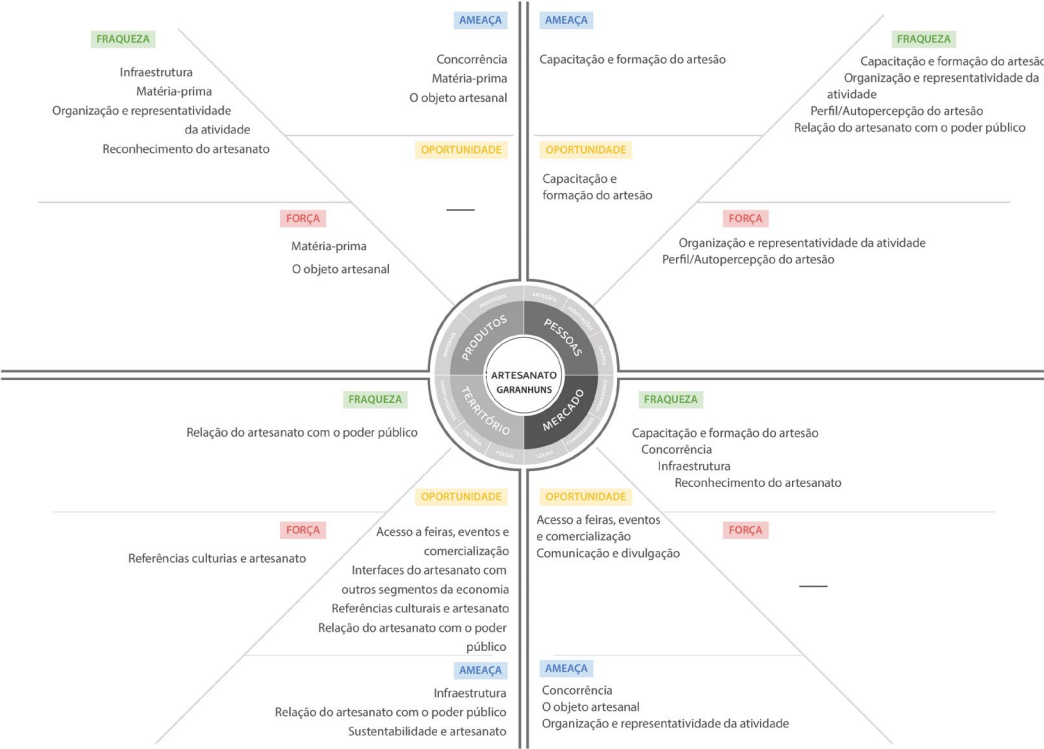


Figura 12 Sistematização dos resultados FOFA x lógica da pesquisa (imagem ampliada no apêndice). Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

AVALIAÇÕES PRELIMINARES DOS DOIS PRIMEIROS ENCONTROS

As Regiões de Desenvolvimento Agreste Central e Agreste Meridional foram as duas primeiras experiências de aplicação da ação “Debate sobre Artesanato e Desenvolvimento”. A partir destas foi possível avaliar os processos e ajustar etapas. Os

primeiros resultados, no entanto, foram muito animadores. Os dados obtidos qualitativamente nos municípios-sede se apresentaram como representativos da região e reforçaram os dados anteriormente pesquisados na primeira fase do projeto.

A ferramenta de análise FOFA também se mostrou efetiva, tanto para a compreensão da atividade pelos participantes quanto pela produção de conteúdo. A lógica de divisão dos participantes em grupos e o cuidado em uma composição com diversidade de agentes, trouxe mais motivação e estimulou as discussões entre os membros dos grupos. O compartilhamento das discussões no grande grupo juntamente com a síntese elaborada pela equipe do Laboratório O Imaginário garantiram uma compreensão mais integral da atividade.

Ao analisar essas primeiras experiências, ficou evidente que seria necessário, além do escrito, realizar o registro em áudio da ação, uma vez que a capacidade de expressão verbal se mostrou mais rica e esclarecedora do que a registrada por escrito.

É evidente que um maior aprofundamento e cruzamento dos dados só poderia ser realizado com a implementação da ação nos demais municípios-sede previstos no projeto, no entanto, a proposição, implementação e condução da ação se mostraram assertivas nesses primeiros experimentos.

REGIÃO METROPOLITANA

PANORAMA DA REGIÃO

A Região Metropolitana é formada por 14 (quatorze) municípios e mais o arquipélago de Fernando de Noronha, que se apresentam agrupados por núcleos: o do Centro que comporta os municípios de Camaragibe, Olinda, Recife e Fernando de Noronha. Os municípios de Abreu e Lima, Araçoiaba, Igarassu, Itamaracá, Itapissuma e Paulista fazem parte do núcleo Norte. O núcleo oeste-sul conta com os seguintes municípios: Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Moreno e São Lourenço da Mata. Recife, a capital do Estado, é a cidade mais populosa de Pernambuco. A Região Metropolitana representa cerca de 56.3% do PIB do Estado.

As principais rodovias são a BR-232 e BR-316, BR-101, BR-104, BR-408 e BR-116 e a PE 218, que facilitam a comunicação entre as capitais e cidades-pólo dos estados vizinhos. As vias PE-060, PE-050, PE-090 e PE-320 atendem aos pólos de desenvolvimento regional, como Complexo Portuário de Suape e o Polo de Confeccões do Agreste.

É uma região de desenvolvimento que se destaca pelos atrativos naturais e históricos culturais. Conventos, igrejas, fortificações e conjuntos históricos de diversos estilos arquitetônicos são testemunhos da formação e evolução desse território. Olinda é declarada patrimônio da Humanidade pela UNESCO, com traçado urbano característico da colonização portuguesa. Igarassu com igrejas seculares do barroco brasileiro – Igreja dos Santos Cosme e Damião, de 1935, a mais antiga igreja preservada do Brasil, o convento de Santo Antônio e a Pinacoteca, além do seu núcleo urbano são alguns exemplos.

A região concentra uma série de equipamentos culturais como: Museu do Estado de Pernambuco. Museu da Cidade do Recife, Instituto Ricardo Brennand, Museu do Homem do Nordeste, Centro Cultural Cais do Sertão, Paço do Frevo, Museu da Abolição, Museu de Arte Moderno Aloísio Magalhães, Museu Castelo São João, Estação Central Capiba - Museu, Museu de Arqueologia e Ciência, Oficina Francisco Brennand, Museu da Polícia Militar de Pernambuco, Fundação Gilberto Freyre. Memorial Luiz Gonzaga, Casa da Cultura de Pernambuco, Museu do Forte do Brum e o Museu das Artes Afro-Brasil Rolando Toro.

Na Região Metropolitana, a diversidade de manifestações culturais estão representadas na dança, na música e nas celebrações. Frevo, coco, afoxé, maracatus e caboclinhos exemplificam a diversidade dos grupos artistas populares. Os ciclos juninos são celebrados

em todo o Estado, mas na região metropolitana ganham uma dimensão maior com a apresentação de quadrilhas juninas dos diversos bairros e municípios. Já os autos de Natal, a exemplo do Baile do Menino Deus, traduzem as referências culturais nos textos, dança, música, cenografia e indumentária da cultura pernambucana. O carnaval é uma das mais importantes manifestações culturais, quando recebem foliões de todo o país para brincar o carnaval de rua nas ladeiras de Olinda ou no centro do Recife.

Em se tratando de artesanato, a diversidade é também um ponto de destaque: madeira, barro, linhas, tecidos e fios servem de suporte para os inúmeros artesãos e artistas populares do Estado. A FENEARTE - Feira Nacional do Artesanato é uma realização do Governo do Estado que tem repercussão nacional, um evento consolidado no calendário do Estado em que artesãos do estado e do país expõem e comercializam seus produtos. Vale ressaltar também o Centro de Artesanato -CAPE PE e as suas unidades em Olinda e Shoppings Center do Recife que comercializam o artesanato de todo o Estado de Pernambuco.

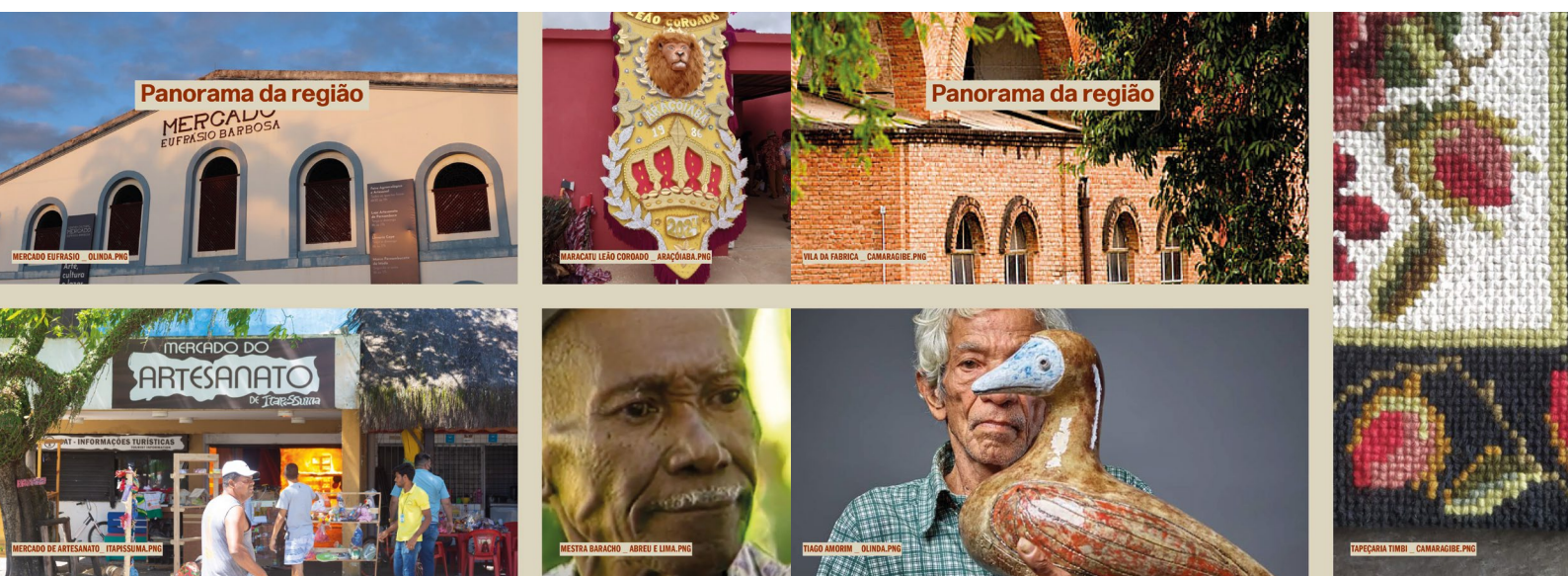


Figura 13 Exemplo dos painéis imagéticos da região metropolitana do Recife. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

APLICAÇÃO DO FOFA

Seguindo o procedimento da divisão dos participantes em grupos e o cuidado em uma composição com diversidade de agentes, os participantes foram divididos em 12 grupos. A partir de Recife houve gravação do áudio dos representantes dos grupos de trabalho para apoiar a síntese dos dados. Ver apêndices 04 e 05.



Figura 14 Aplicação do FOFA e apresentação dos resultados em Recife. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

PERFIL DOS PARTICIPANTES

Recife, cidade anfitriã do fórum da Região Metropolitana, recebeu um total de 154 participantes. Desse total, 123 artesãos, sendo 27 artesãos e 96 artesãs, representando 79% dos participantes. Participaram também do fórum 15 representantes de associações, 05 representantes de prefeituras e 01 representante do sindicato, além de representantes do PAB-PE, da Fundação de Cultura, SECULT-PE, gestores de equipamentos culturais e produtores culturais perfazendo um total de 11 pessoas.

Estiveram representados no fórum os municípios abaixo relacionados, que correspondem a 86,67% dos 15 que integram a Região Metropolitana.

Tabela 7 Participação dos municípios na atividade realizada em Recife

Municípios presentes	Nº de participantes	Municípios não presentes
Abreu e Lima	02	Araçoiaba
Cabo de Santo Agostinho	06	Itapissuma
Camaragibe	12	
Fernando de Noronha	01	
Igarassu	08	
Ipojuca	04	
Itamaracá	06	
Jaboatão dos Guararapes	17	
Moreno	01	
Olinda	14	
Paulista	05	
Recife	73	
São Lourenço da Mata	01	
Lagoa do Carro (Mata Norte)	03	
Paudalho (Mata Norte)	01	

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

Obs: Dentre os participantes presentes, 04 são de outra região de desenvolvimento, a Região Mata Norte.

Tabela 8 Participação dos agentes locais em Recife

Agentes locais	Nº de participantes
artesãs	96
artesãos	27
representantes de associação de artesãos	15
representantes de prefeitura	05
representante de sindicato de artesãos	01
representantes diversos	11

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

Tabela 9 Matérias-primas informadas pelos participantes em Recife

Matéria-prima	Nº de menções
Tecidos	24
Fios	20
Madeira	15
Cerâmica	11
Reciclados	06
Naturais	05
Papel	03
Couro	02
Sintético	02
Vidro	02
Metais	01
Pedras	01

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

Obs.:40 participantes não informaram a matéria-prima utilizada.



SÍNTESE ANÁLISE FOFA

A seguir o resumo da aplicação da ferramenta na Região Metropolitana, com a participação de 12 grupos, com alguns indicativos de frequência das respostas. Ver apêndices 04 e 05.

FORÇAS

O grupo de artesãos da Região Metropolitana se reconhece como habilidosos, talentosos, estimulados, com muita força de vontade, coragem e amor pela arte, com história pessoal que influencia a sua criação e reforça as relações afetivas e o amor pelo ofício(9). Apontam o trabalho dos artesãos em redes, a força do coletivo e o orgulho de pertencer à “classe” (6), somados a “Persistência, resiliência e perseverança diante das dificuldade”(2) aspectos que fortalecem o artesão e o artesanato na RMR.

Quando se referem aos produtos afirmam “acreditar no poder do produto”(3) pela sua qualidade(3), diversidade (3) exclusividade, originalidade que estão expressas na força criativa (2), experiência profissional e grandeza da produção. Por outro lado, a afirmação “Nossa força vem com a nossa cultura” sintetiza a importância da cultura, história e da diversidade cultural atribuída pelos artesãos da região (8).

Ao mencionar aspectos relacionados a matéria-prima e produção foram citados: a diversidade e abundância de matéria-prima (4), a preocupação com a sustentabilidade por meio do reuso de material (4), bem como o reconhecimento de que “o conhecimento de novas tecnologias impactam na inovação dos produtos.”⁰¹ Por ser uma atividade que, em geral, é repassada de geração a geração e cujo aprendizado é transmitido por parentes, os artesãos dispõem de equipes que podem auxiliar na feitura dos artefatos(3). Essas foram as principais forças apontadas pelos participantes.

FRAQUEZAS

Ao referir-se aos aspectos que fragilizam o artesão, o grupo apontou a falta de profissionalismo (2) que pode ser compreendida como dificuldade do artesão em cumprir prazos, organizar a produção ou mesmo aqueles que se dedicam a atividade enquanto Hobby sem maiores compromissos, mas se consideram artesãos; foram também abordadas questões como medo do artesão, que implica procrastinação (1) na pouca criatividade e falta de inovação (2).

Em relação ao trabalho em grupo foram apontadas: a falta de união entre os artesãos e por consequência a dificuldade de organização da categoria (4) reverberando na ausência de representação junto a conselhos municipais. Tais fatos associado a dificuldade do segmento de se comunicar com o poder público (1) e construir parcerias (1) resultam no pouco empoderamento do artesão (1). Muito embora reconheçam a necessidade de capacitação (redes sociais (4), precificação (3), divulgação (5), gestão de modo geral e financeira, criatividade, marketing (5), plano de negócios (2) e mercado, apontam o desinteresse de alguns artesãos em fazer capacitações.

Com relação a venda de produtos foram observados: a dificuldade de pontos de venda, a dificuldade em participar de feiras, ora pelo custos e ou valores cobrados. A declaração “Baixo retorno financeiro, mesmo com todo o talento, muitos

01 Algumas citações serão computadas no quadrante das oportunidades, onde estarão melhor posicionadas.

artesãos têm dificuldade de viver do seu próprio artesanato, porque muitas vezes dependem das épocas sazonais, épocas turísticas”, tem relação direta com a afirmação: “ Falta de pessoas que queiram dar continuidade ao legado”, e compromete a preservação do saber fazer tradicional. A dificuldade com a aquisição da matéria-prima (esmaltes, argila, etc) (2) e o pouco hábito de reutilizar o material foram citações que complementam o relato.

Algumas questões apontadas como fraquezas estarão melhor posicionadas como ameaças. Do mesmo modo foram explicitados desejos que futuramente poderão ser incorporados no desenvolvimento do planejamento.

OPORTUNIDADES

O pólo tecnológico e o turismo (3)* são aspectos apontados pelos participantes como oportunidades para o desenvolvimento do artesanato na Região Metropolitana de Desenvolvimento. A interlocução do artesanato com outros setores como a música, a gastronomia e o turismo (os festejos locais), entre outras, reforçam possibilidades de crescimento do artesanato, segundo avaliação dos participantes.

O apoio do governo e instituições na participação em feiras e eventos (10), bem como a oferta de cursos de capacitação (7) são oportunidades reconhecidas pela grande maioria. Foram citados o SEBRAE, SEDEC e a Secretaria da Mulher como instituições ofertantes. Os espaços de comercialização como o CAPE (2), a Casa da Cultura, a FENEARTE (2) somada às lojas colaborativas foram citadas como oportunidades de comercialização. Os editais locais e nacionais (PNAB) são incentivos e oportunidades (7). O reconhecimento da importância do Sistema S foi mencionado, do mesmo modo que o SICAB, o MEI e a Jornada do Artesanato, assim como as redes sociais (2) foram reconhecidas como oportunidades para o desenvolvimento do artesanato na Região Metropolitana de Desenvolvimento.

Obs.:Realocado do quadrante forças

AMEAÇAS

A concorrência com produtos industrializados que se assemelham a produtos artesanais, vendidos a preços muito mais baixos, foi apontado como ameaça por (9) grupos. Por outro lado, a cópia de produtos entre artesãos ameaça o trabalho autoral (2). A “revolução tecnológica” foi apontada como ameaça. É interessante observar que o panorama econômico associado a falta de políticas públicas e/ou descontinuidade

das mesmas é percebido como ameaça(8). A falta de oferta de cursos e oficinas de capacitação exemplificam o prejuízo das ausências e/ou descontinuidade dessas políticas (2) Os artesãos entendem que a portaria que regulamenta o artesanato também é uma ameaça(1) e sentem falta de um sindicato mais atuante (1).

O custo e /ou falta de matéria-prima por dificuldades climáticas ou financeira foi apontado por (3) grupos. Em relação a comercialização, os artesãos se ressentem da falta e ou dificuldade de espaços para comercialização e venda, muitas vezes pelo valor cobrado, pela concorrência com outros segmentos da economia criativa (3) e até mesmo pela questão da segurança dos espaços de venda em feiras livres e eventos (2). A dificuldade de comunicação com setores do poder público foi outra queixa entendida como ameaça ao desenvolvimento do artesanato na região.

A representação gráfica apresenta o cruzamento da lógica da pesquisa e as sínteses do FOFA.

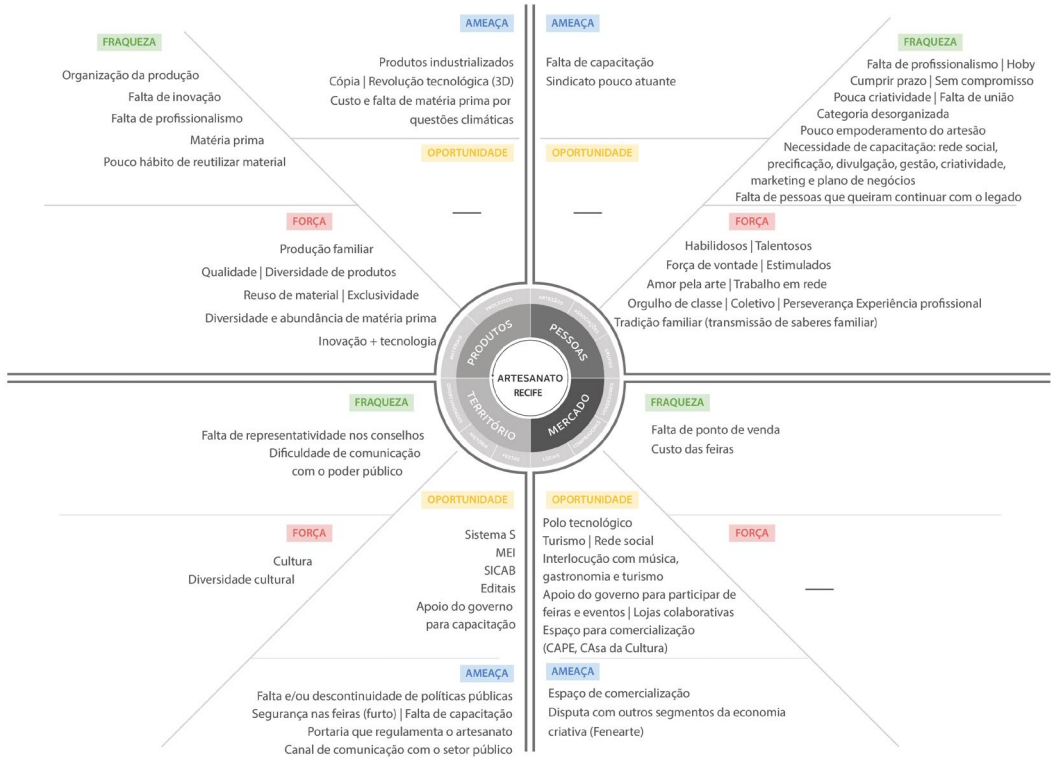


Figura 15 Sistematização dos resultados FOFA x lógica da pesquisa (imagem ampliada no apêndice). Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

MATA NORTE

PANORAMA DA REGIÃO

A Zona da Mata Norte é constituída por 19 municípios (Aliança, Buenos Aires, Camutanga, Carpina, Chã de Alegria, Condado, Ferreiros, Glória do Goitá, Goiana, I-també, Itaquitanga, Lagoa do Carro, Lagoa do Itaenga, Macaparana, Nazaré da Mata, Paudalho, Timbaúba, Tracunhaém e Vicência), que juntos representam 7,8% do PIB estadual do Estado. As principais atividades produtivas que contribuem com o PIB são o cultivo de banana, a criação de camarões e as indústrias sucroalcooleiras, automotiva, de bebidas e de vidros planos.

A região possui entre seus atrativos culturais algumas edificações preservadas do período colonial que ajudam a contar a história do ciclo canavieiro. Vale ressaltar que o centro histórico de Goiânia tem um conjunto de igrejas centenárias, conventos e monumentos tombados pelo Iphan, sendo reconhecidos como Patrimônio Histórico Nacional.

Para além dessas atrações que promovem o turismo rural, a zona da mata norte apresenta diversas e ricas manifestações culturais tais como ciranda, coco, cantadores de viola, caboclinho de flecha, pastoril, bumba-meu-boi, bacamarteiro e banda de pífano. Entre as expressões culturais da Zona da Mata, há duas que são consideradas Patrimônios Culturais Imateriais do Brasil, uma delas é o maracatu rural, com destaque para o Maracatu Cambinda Brasileiro de Nazaré da Mata, o mais antigo da categoria. A outra manifestação a receber o título é o cavalo-marinho, nesse folguedo que mistura música, dança e teatro, destaca-se o Estrela de Ouro de Condado (Patrimônio Vivo de Pernambuco). Outra expressão com importante representatividade é o mamulengo que tem Glória do Goitá como berço dessa manifestação artística e Zé de Vina e José Lopes, o Goiabinha, como grandes mestres representantes.

Além de sediar um Campus da Universidade de Pernambuco, a região conta com equipamentos culturais como o Centro de Artes e Trabalhos Manuais, em Goiana; o Museu do Instituto Histórico e Geográfico, em Carpina; a Casa de Cultura Zé Cabeção, em Condado; o Museu da Cachaça, em Lagoa do Carro; o Museu Municipal Moura Cavalcanti, a Casa-Museu Fundação Anita Moraes, o Cine Mascarenhas, em Macaparana; o Espaço Cultural Mauro Mota, em Nazaré da Mata; o Teatro Municipal, a Casa da Cultura, em Paudalho; a Fundação Jader de Andrade, Museu de Timbaúba; o Museu

da cachaça, em Tracunhaém; o Museu do Poço Comprido, em Vicência; e Museu do Mamulengo e o Museu do cavalo-marinho, em Glória do Goitá. A região também dispõe de três espaços que funcionam como centros de artesanato, estando localizados nas cidades de Tracunhaém, Lagoa de Itaenga e Goiana.

O artesanato local e algumas manifestações culturais como o maracatu, o cavalo-marinho e o caboclinho de flechas estão interligados: as golas bordadas dos caboclos de lança, os estandartes e os adereços desses grupos culturais são alguns dos exemplos dessas conexões. Outras representações importantes da região são as cerâmicas produzidas em Tracunhaém e os tapetes bordados manualmente de Lagoa do Carro, reconhecida como a Terra dos Tapetes. A cidade também sedia a Feira do Tapete e Artesanato (Fetalc). Há também destaques como Macaparana, intitulada a Capital Estadual do Crochê, Timbaúba, famosa pelas suas redes e calçados, e Goiana, onde um grupo de marisqueiras têm difundido a cultura local através da produção de acessórios de moda feitos com recursos naturais locais e técnicas tradicionais.



Figura 16 Exemplo dos painéis imagéticos da região da Mata Norte.

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

APLICAÇÃO DO FOFA

Em Goiana, houve a necessidade de adequação do espaço do Teatro para receber o exercício. Os participantes foram divididos em 10 grupos. Ver apêndices 04 e 05.



Figura 17 Aplicação do FOFA e apresentação dos resultados em Goiana. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

PERFIL DOS PARTICIPANTES

Goiana sediou o encontro e acolheu os 101 representantes dos municípios da Região de Desenvolvimento da Mata Norte. Do total dos participantes, 71 (70%) eram artesãos e artesãs, sendo que nesse grupo, 65 eram mulheres e 6 homens, o que representa uma participação feminina de 91,5% no conjunto dos artesãos e de 84% considerando o público total, garantindo a predominância feminina. Além de artesãos, participaram representantes das gestões municipais, associações e demais profissionais (microempreendedores, apicultores, designers etc). Dentre o grupo de artesãos havia 04 mestres presentes.

Dos 19 municípios que compõem a Mata Norte, 13 participaram do encontro, o que representou 68,42% dos municípios da região.

Tabela 10 Participação dos municípios na atividade realizada em Goiana

Municípios presentes	Nº de participantes	Municípios não presentes
Aliança	21	Buenos Aires
Carpina	05	Camutanga
Condado	11	Chã de Alegria
Goiana	11	Ferreiros
Itambé	14	Glória do Goitá
Itaquitinga	04	Lagoa do Itaenga
Lagoa do Carro	01	Paudalho
Macaparana	05	
Nazaré da Mata	04	
Timbaúba	06	
Tracunhaém	06	
Vicência	12	
João Pessoa (município da Paraíba)	01	

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

Obs.:um gestor cultural do estado da Paraíba participou do evento.

Tabela 11 Participação dos agentes locais em Goiana

Agentes locais	Nº de participantes
Artesãs	65
Artesãos	06
Representantes de prefeitura	19
Representantes de associação	06
Outros*	05

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

* 02 empreendedores, 01 designer, 01 empresário e 01 apicultor.

Tabela 12 Matérias-primas informadas pelos participantes em Goiana

Matéria-prima	Nº de menções
Fios	35
Tecidos	12
Cerâmica	07
Madeira	03
Couro	03
Naturais	02
Sintético	02
Reciclados	02

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

Obs.:10 participantes não informaram a matéria-prima utilizada.

SÍNTESE ANÁLISE FOFA

Os participantes foram divididos em 10 grupos, observando na sua formação a diversidade de municípios e das atuações dos participantes.Ver apêndices 04 e 05.

FORÇA

Os grupos na grande maioria reconheceram como força a diversidade de materiais, técnicas e produtos (6) somados ao reconhecimento nacional e internacional de alguns artesãos ou grupo de artesãos (2). Atribuem essa força à capacidade do artesão de criar, inovar e aprender, sempre reconhecendo o valor das suas referências culturais (5).

A força da história da região está representada nas riquezas de suas manifestações culturais (3), entremeadas nos diferentes artesanatos, estimulando a valorização da cultura (2) nos mais diferentes municípios. A diversidade, a criatividade e a habilidade (4) representam a riqueza da história de indígenas, africanos e portugueses, apresentada nos artefatos e adereços encontrados nas feiras e eventos que acompanham as festas profanas e religiosas (3).

FRAQUEZA

Dentre os aspectos apontados como fraqueza é recorrente a necessidade de aprender a lidar com as redes sociais, isso porque, os artesãos associam diretamente o bom uso da ferramenta ao sucesso nas vendas dos produtos. A citação, “Porque se eu tivesse um treinamento de redes sociais, garanto que eu venderia muito mais do que eu vendo”, ilustra a afirmação.

Foi registrado também que existe falta de interesse ou mesmo resistência de alguns artesãos para adquirir novos conhecimentos e tecnologias (3); no entanto, por outro lado, há artesãos ansiosos por capacitações, como atesta a citação: “Socorro, gente. A gente precisa. A gente precisa ser capacitado”,

A necessidade de saber divulgar e vender o seu produto é uma realidade na maioria dos municípios, (6). A necessidade de capacitação em outras áreas como desenvolvimento de produtos, definição de preços, comunicação e marketing foram também apontadas pelos artesãos. Do mesmo modo, foi identificada a dificuldade de posicionamento do artesão, por não saber argumentar, perante o cliente, sobre o valor do seu trabalho (2). Muito dessa atitude reflete a descrença do artesão no seu próprio produto e potencial (3). A desvalorização da atividade no município corrobora com a situação, levando, muitas vezes, o artesão a desistir da atividade.

Corroboram para essa situação também a ausência dos artesãos em eventos relacionados a categoria, o que mostra a dificuldade de trabalhar em grupo (2), chegando até mesmo a explicitar a desunião entre artesãos (4). A falta de união entre os artesãos é um aspecto sensível e foi mencionado explicitamente por (3) grupos, e expressa a

difficuldade de trabalhar de forma coletiva, justificando a ausência ou número reduzido de associações na Região de Desenvolvimento da Mata Norte A dificuldade do artesão acessar instituições e empresas também foi mencionada (2), por outro lado a ausência de artesãos em eventos que visam melhoramentos para a categoria é mencionada (2).

AMEAÇAS

Um dos aspectos mais apontados como ameaça entre os artesãos da Zona da Mata Norte foi a concorrência (6). Desde aquela que acontece entre os próprios artesãos, que se expressa na recorrência do fenômeno da cópia (2), até a presença de máquinas industriais (2), cujos produtos são semelhantes aos feitos à mão. A dificuldade dos artesãos para usar tecnologia compromete a divulgação dos produtos nas redes sociais, aumentando a dificuldade de vendas. Essas questões foram apontadas por (8) grupos.

Quando se trata de matéria-prima (3) a ameaça é provocada, ora pela escassez, ora pela qualidade ou pelo valor de compra do material. As preocupações com o meio ambiente e a cultura se fazem presente com a crítica ao novo perfil da região, principalmente em Goiana, com a instalação de grandes indústrias, que descaracterizam a região.

Na relação dos artesãos com o poder público ficou explicitada a falta de apoio, queixas com relação a venda e divulgação do artesanato da região. Tal fato é revelado pelo pequeno número de feiras de artesanato nos municípios da Região Mata Norte. O resultado das vendas não atendem a expectativa dos artesãos e, como consequência, há redução do interesse na atividade. Esse fato, o desinteresse pela atividade, revela a declaração da “escassez da mão de obra, por quê? A gente tem percebido que os jovens de hoje em dia não estão nem aí para aprender essas coisas.” (2)

Ainda reforçando a precariedade das vendas, um grupo sugeriu a duplicação da BR 408 como forma de ampliar o acesso dos turistas aos municípios de Tracunhaém, Carpina, Aliança e Timbaúba.

OPORTUNIDADES

A participação em feiras e eventos é sem dúvida o item mais citado quando se trata de oportunidades para o artesanato (8), a FENEARTE, com os salões de Arte Popular e Reciclados que também são apontados (3) como oportunidades.

A Casa do Artesão e o Centro de Artesanato de Pernambuco também são reconhecidos como oportunidades para o artesanato e para o artesão (4). Os artesãos (4) mencionaram as redes sociais com oportunidades de divulgação e vendas de produtos; As capacitações e o apoio do SEBRAE na zona da Mata Norte foram ressaltados como grande oportunidade para os artesãos (3).

Os programas de Governo, a exemplo do PNAB e os editais como o Aldir Blanc também foram reconhecidos como oportunidade por (3) grupos. As parcerias com estados vizinhos, associadas ao reconhecimento Internacional do artesanato, têm trazido benefícios para artesãos que investem em ampliar seu mercado por meio de lojas colaborativas, físicas ou marketplace.

É interessante observar que o entendimento da relação cultura e artesanato é muito clara quando afirmam que na região o Maracatu é muito forte, e complementam “ cultura ilumina o artesanato. O artesanato ilumina a cultura”

Representação gráfica com o cruzamento da lógica da pesquisa e as sínteses do FOFA.

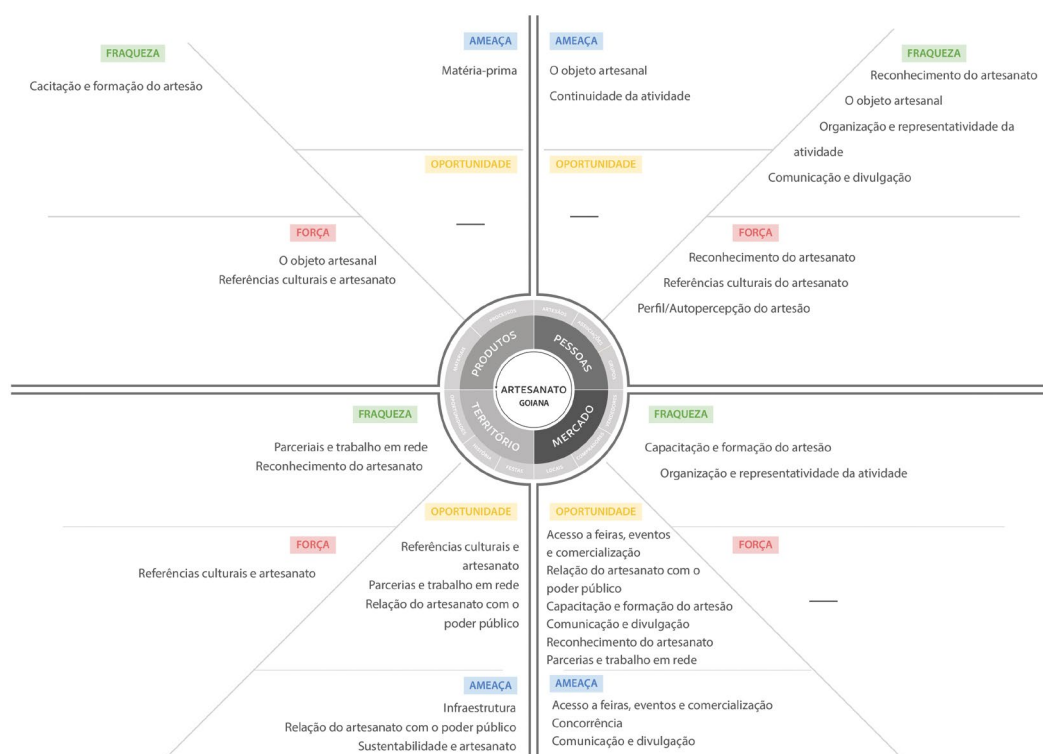


Figura 18 Sistematização dos resultados FOFA x lógica da pesquisa (imagem ampliada no apêndice). Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

PANORAMA DA REGIÃO

O Sertão do São Francisco é composto por 7 (sete) municípios (Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista), juntos eles representam 4,57% do PIB estadual (R\$ 10,09 bilhões), distribuídos nos setores de serviços (45,71%); administração pública (28,26%); agropecuária (14,67%) e indústria (11,35%). A presença do Rio São Francisco em 5 dos 7 municípios exerce forte influência nas atividades produtivas da região, que se destaca, dessa forma, no cultivo de uva, na produção de vinho, na fruticultura irrigada e na piscicultura. Também são relevantes a ovinocaprinopecuária, a agricultura (principalmente a produção de arroz e cebola), a fabricação de doces e o artesanato, com grande expressão das carrancas.

Petrolina, cidade pólo desta região, possui importantes equipamentos como o Instituto Federal de Educação, o Museu do Sertão e o Centro de Artes Ana das Carrancas. A cidade também sedia a Feira Internacional de Artesanato e Decoração que acontece no mês de maio. Os municípios de Cabrobó e Santa Maria da Boa Vista dispõem de Centros de Artesanato. A representatividade desse ofício na região pode ser evidenciada pelo número de associações existentes. Com exceção de Dormentes e Santa Maria da Boa Vista, todas as demais cidades contam com associações de artesãos.

Entre os atrativos naturais e culturais do Sertão do São Francisco, além das ilhas e ilhotas que propiciam o turismo ecológico, podemos citar os patrimônios materiais tombados pelo Estado: Igreja Nossa Senhora da Conceição (Cabrobó), a estação ferroviária e a Matriz de Nossa Senhora Rainha dos Anjos (ambas em Petrolina). Já em Afrânio, ressalta-se a existência do Sítio Histórico do Caboclo, também tombado, e do Museu de Pai Chico que preserva a memória e a cultura sertaneja.

Este é também um território de tradições indígenas (povo Truká) e quilombolas (comunidade da Cruz do Riacho) com realce e relevância para as celebrações do São João e do reisado. Essa última manifestação conferiu dois títulos de Patrimônio Vivo de Pernambuco à região: Mestra Maria Jacinta e o Reisado de Inhanhum. Somma-se a essas expressões culturais o Samba de Véio da Ilha do Massangano.



Figura 19 Exemplo dos painéis imagéticos da região do Sertão do São Francisco. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

PERFIL DOS PARTICIPANTES

Participaram da edição no Sertão do São Francisco, ocorrida em Petrolina, um total de 89 pessoas, sendo destas 74 mulheres e 15 homens. Mais uma vez, a representação feminina foi mais expressiva, configurando 83,14% do público geral. Artesãs e artesãos compuseram a maior parte deste público, somando 83 pessoas, sendo 69 mulheres (83%) e 14 homens (17%). Também houve representação das gestões municipais - 02, das associações de artesãos - 03 e de instituição de ensino - 01. Dos artesãos presentes, 04 eram mestres.

Tabela 13 Participação dos municípios na atividade realizada em Petrolina

Municípios presentes	Nº de participantes
Afrânio	02
Cabrobó	13
Dormentes	09
Lagoa Grande	06
Orocó	01
Petrolina	48
Santa Maria da Boa Vista	10

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

O Sertão do São Francisco é composto por 07 municípios e todos estiveram presentes no evento, compondo 100% de representação desta região de desenvolvimento.

Tabela 14 Participação dos agentes locais em Petrolina

Agentes locais	Nº de participantes
Artesãs	69
Artesãos	14
Representantes de prefeitura	02
Representantes de associação	03
Instituição de ensino	01

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

Em relação às matérias-primas utilizadas, 04 participantes não fizeram menções; 01 apenas mencionou a técnica da pintura e 01 a gastronomia. Nesta região, há a predominância dos fios e tecidos enquanto matéria-prima principal das atividades dos artesãos e artesãs.

Tabela 15 Matérias-primas informadas pelos participantes em Petrolina

Matéria-prima	Nº de menções
Fios	24
Tecidos	24
Madeira	06
Sintéticos	06
Couro	05
Naturais	05
Cerâmica	04
Pedras	02
Reciclados	01
Papel	01
Metais	01

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

APLICAÇÃO DO FOFA

Em Petrolina, houve também a adequação do espaço para receber o exercício. Os participantes foram divididos em 9 grupos. Ver apêndices 04 e 05





Figura 20 Aplicação do FOFA e apresentação dos resultados em Petrolina. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

SÍNTESE FOFA

FORÇA

Os artesãos reconheceram como suas principais características a capacidade de criar e inovar (12), além da força de vontade, persistência e resiliência (7) decorrentes do amor pelo que fazem (3). À disponibilidade e disposição para trabalhar (2) soma-se a busca por novos conhecimentos (6) resumida na frase “vontade de cada um em melhorar, aprimorar as suas peças”. A qualidade e diversidade do artesanato (tanto de produtos quanto de matéria-prima) são atributos, apontados por (4) grupos. É interessante notar a importância dos espaços de produção e venda coletivos, como foi declarado (4) “a gente tem uma oficina lá que é belíssima” onde o relacionamento permite a troca de opiniões e autocritica e, consolida a força da coletividade como foi expressa na frase “nós acreditamos que é a força da coletividade”.

A relevância das questões relacionadas a tradição e referências culturais (4) para o artesanato do Sertão do São Francisco foram expressas no valor do conhecimento repassado de geração a geração. A afirmação, “porque o artesanato vem lá de trás e cada vez a gente vai buscando melhorar cada vez mais”, reforça a relação entre tradição, criatividade e a inovação tão característica do artesanato da região.

FRAQUEZAS

A avaliação dos participantes sobre as fragilidades do artesanato contemplaram questões variadas e curiosas. As perguntas “Será que todo mundo aqui entende o que é artesanato? Será que essa palavra se mistura com outras coisas?” provocaram discussões situadas nas dimensões conceituais e operacionais, e faz sentido diante das exposições do conjunto de artesãos.

O artesão reconhece que precisa de formação (8), como foi expresso na fala “a maior parte de nós somos pessoas que não estudamos muito e precisamos muito de momentos como esse”. Essa realidade dificulta a participação em editais de incentivo, o desenvolvimento de produtos, o acesso a recursos financeiros, a precificação, divulgação de seus produtos prejudicando a comercialização dos produtos.

A citação “a grande maioria dos artesãos sabe fazer, mas não sabe vender” resume bem o conjunto dessas dificuldades. Quanto observam a organização e gestão do tempo apontam a dificuldade, “inclusive por ter que dar conta de outra atividade”.

Há dificuldade também na gestão financeira, o relato do artesão exemplifica: “O dinheiro e a maturidade de relacionamento com ele. Porque o artesão, quando se empolga, que vai ver a matéria-prima que ele gosta, ele compra não sei quanto. E aí é o estoque dentro de casa”. “a gente precisa saber o que é capital de giro, o que é custo, o que é lucro.” reforça a necessidade de capacitações também nessa direção (5).

Com relação aos aspectos conceituais, surgem questões relevantes que se manifestam de forma concreta, exemplificadas na afirmação: “o uso de materiais industrializados que descaracterizam o artesanato raiz “ (3). Esse aspecto impacta “no desânimo pela falta de reconhecimento do nosso trabalho pela própria comunidade “ e “dá vontade de desistir”.

A situação é agravada pela concorrência com produtos industrializados, “vendidos em feiras de artesanato”. Em relação a matéria -prima (4) grupos apontam a dificuldade de encontrar principalmente aquelas que são adquiridas em lojas, no comércio local.

Ainda contribui para o desânimo do artesão a questão da “cópia” (3) do produto. “Muitos artesãos copiam outros artesãos. Não tem originalidade nas suas peças.” ou “ compra o material super baratinho na internet, faz a mesma peça, o custo lá embaixo, o preço lá embaixo”. “Sem perceber o leque de variedades que temos dos temas da região para ser trabalhado nos artesanatos. Sem precisar copiar o trabalho um do outro”, complementam.

Quando tratam sobre as possibilidades de trabalhar coletivamente, (4) grupos apontam o desejo ao afirmarem “as pessoas que podiam se juntar para fazer a diferença.” e, ao mesmo tempo, expressam a dificuldade, a falta de união e disponibilidade, justificadas também pelas “jornadas distintas de trabalho, pois que nem todo mundo vive só de artesanato”.

Algumas observações tratadas como fraquezas ficaram melhor posicionadas no contexto das ameaças.

OPORTUNIDADES

Os artesãos presentes apontaram como oportunidade as mídias sociais pela possibilidade de divulgar e vender os seus produtos (3), muito embora afirmem a necessidade de capacitação para garantir um maior proveito do meio digital.

A participação em Conselhos Municipais de Cultura e as leis de incentivo à cultura foram citados como oportunidade de obtenção de recursos e de realização de projetos. Já a participação em feiras e eventos, a articulação com o turismo e em especial o enoturismo, foram apontados como oportunidades por (8) grupos.

Por se tratar de uma região onde a fruticultura é um setor muito forte, a sugestão de aproximação com o setor é vista como uma boa oportunidade para o artesanato. Os recursos naturais como o Rio São Francisco, o ambiente da caatinga e a cultura e o “folclore” da região foram reconhecidos como fonte de inspiração e oportunidades para o crescimento do artesanato, citado por (3) grupos.

O reconhecimento pelo mercado do valor do feito a mão e do artesanato como “uma arte de luxo” foi apontado como oportunidade. As instituições do Sistema S e as instituições de ensino presentes na região, que entre outras ações de apoio, oferecem capacitações foram apontadas como oportunidades. O destaque foi feito em relação ao SEBRAE e a própria ação - Pernambuco Artesão foi reconhecida como oportunidade de conhecer outros artesãos, trocar ideias e inspirar outras ações, a exemplo da feira promovida por um grupo de mulheres artesãs de Petrolina.

AMEAÇAS

De acordo com os artesãos, a falta ou pouca clareza (4) nas políticas públicas (municipal, estadual e federal) voltadas para o artesanato são ameaças e estão refletidas na formulação e/ou pouca divulgação dos editais de incentivo à cultura (3), na ausência de representação nos conselhos municipais (2) e até mesmo na gestão

de equipamentos culturais, que muitas vezes não funcionam nos finais de semana e feriados, momentos de maior fluxo de visitantes. Os artesãos externam essa preocupação: ‘Os guias turísticos estão nos procurando e perguntando o porquê da Oficina está fechada’ ; ‘Ja não basta o museu está fechado? Os turistas não vão querer vir para cá. Por que? Está fechado’. E acrescenta: “Não se pode confundir o artesão com o funcionário público”.

Um outro aspecto abordado foi a ausência de espaços para exposição, comercialização, de um calendário de feiras (3) e eventos para facilitar a programação e viabilizar a participação dos artesãos.

Ainda sobre feiras e eventos, na seleção daqueles produtos que irão participar, existe uma percepção de que, nas escolhas, não há uma diferenciação entre os produzidos artesanalmente e os industrializados (3). Ainda reforçando o sentimento de desvalorização dos produtos e da classe como um todo, apontam a concorrência pela comparação de preços. As declarações “A falta de valorização do nosso trabalho (3),... de você cobrar um valor mais barato para vencer a concorrência, desvalorizando o trabalho...”, “Pressão do cliente sobre o preço do produto que deixa o artesão inseguro” além de “Muitas pessoas também acham que o artesão é um coitado”, demonstram a insatisfação e refletem um sentimento de dificuldade e baixa estima do artesão.

Ao tratar das matérias-primas, os artesãos entendem como ameaça a dificuldade em encontrar nos mercados locais os insumos industrializados, em geral com pouca variedade, e quando recorrem à compra pela internet, sofrem com os custos dos fretes. Em se tratando de matéria-prima natural, há dificuldade de obter no local, como o caso da cabaça, que se encontra em escassez na região.

A pouca oferta ou até mesmo a falta de capacitações contribuem para a fragilidade, que se apresenta no aumento de cópias e plágios, bem como a pouca articulação entre as diferentes expressões culturais desperdiça o potencial da cultura material e imaterial da região, foram aspectos citados por (2) grupos.

A representação gráfica com o cruzamento da lógica da pesquisa e as sínteses do FOFA.

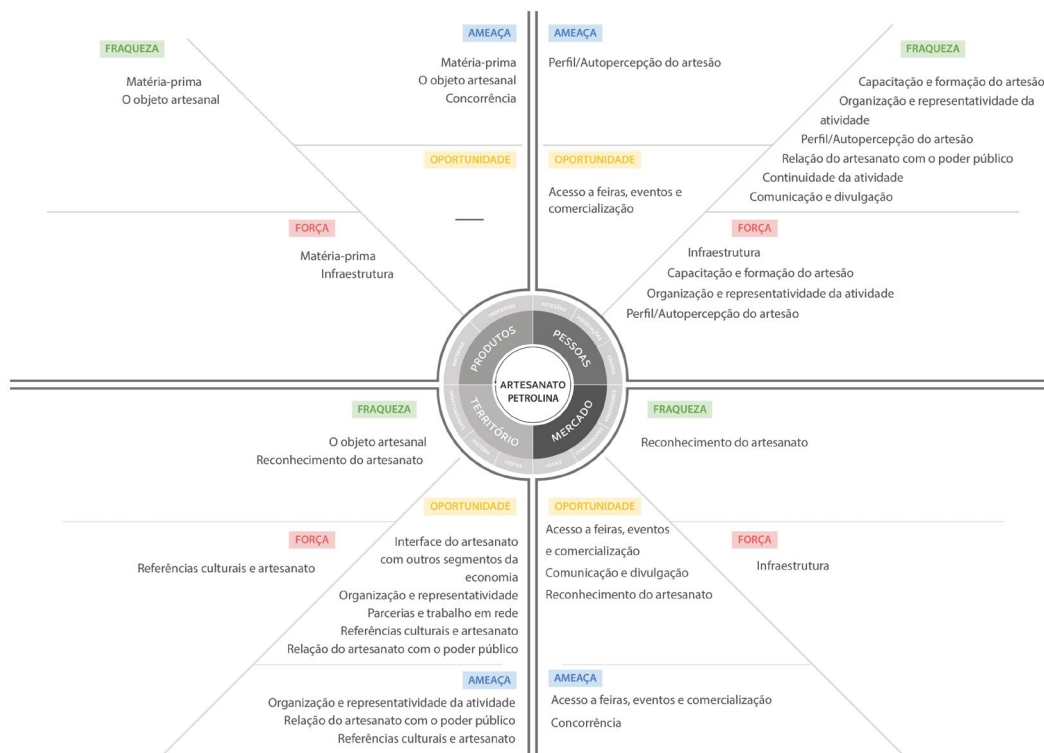


Figura 21 Sistematização dos resultados FOFA x lógica da pesquisa (imagem ampliada no apêndice). Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

SERTÃO DO ARARIPE

PANORAMA DA REGIÃO

A região do Sertão do Araripe abrange 10 (dez) municípios: Araripina, Bodocó, Exu, Granito, Ipubi, Moreilândia, Ouricuri, Santa Cruz, Santa Filomena e Trindade. Ela contribui com 1,8% do PIB estadual, totalizando R\$3,48 bilhões. Deste valor, o setor de administração pública responde por 43%, o de serviços por 33%, a indústria por 13% e a agropecuária por 10%. Dentre as atividades produtivas, destacam-se a indústria de extração de gesso, a apicultura, a bovinocultura, a ovinocaprino cultura, o cultivo da macaxeira e a produção de leite e derivados.

A respeito dos atrativos naturais e culturais, a Chapada do Araripe confere à região grande potencial para o turismo ecológico. Pernambuco, juntamente com o Ceará e o Piauí, dividem essa área de proteção ambiental (unidade de conservação federal) que abriga importante sítio arqueológico e paleontológico.

Entre as manifestações culturais da região, o legado de Luiz Gonzaga é refletido na forte presença do xote, xaxado e baião. Além desses ritmos marcantes, o bumba-meu-boi, o reisado e as quadrilhas juninas também possuem grande expressão.

Outro elemento significativo da cultura local é o artesanato em couro, uma tradição ligada à cultura dos vaqueiros. São também destinos dos roteiros turísticos a Capela de Santa Face de Cristo (Araripina) e os casarões antigos do distrito de Serra Branca (Ipubi), reconhecidos como Patrimônio Cultural do Município.

A região conta com importantes equipamentos culturais, como o Memorial Ceci Alencar, em Araripina, o parque Aza Branca e o Museu e Mausoléu de Luiz Gonzaga, ambos em Exu, dedicados à preservação da memória e da cultura local.

A economia local é impulsionada por eventos como a Expogranito, em Granito, a Feira de Comércio de Ouricuri, a CaprinoFiló, em Santa Filomena, e a Expogesso, em Trindade. Além disso, festividades como o Circuito de Vaquejada, em Araripina, e as celebrações religiosas também desempenham um papel na dinâmica econômica e cultural da região.



Figura 22 Exemplo dos painéis imagéticos da região do Sertão do Araripe. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

APLICAÇÃO DO FOFA

Também em Araripe, houve a necessidade de adequação do espaço para receber o exercício. Os participantes foram divididos em 11 grupos. Ver apêndices 04 e 05.



Figura 23 - Aplicação do FOFA e apresentação dos resultados em Araripe. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

PERFIL DOS PARTICIPANTES

Na região de desenvolvimento Sertão do Araripe, o fórum ocorreu na cidade de Araripina e contou com um público de 108 participantes, dos quais 71% eram artesãos, das quais 66 (86%) eram do gênero feminino e 11 do gênero masculino (14%). Além dos artesãos, estavam presentes representantes da prefeitura - 13 e representantes de associações de artesãos - 18. Entre os artesãos presentes, 05 eram mestres.

Tabela 16 Participação dos municípios na atividade realizada em Araripe

Municípios presentes	Nº de participantes	Municípios não presentes
Araripina	45	Ipubi
Bodocó	11	Santa Filomena
Exú	03	
Granito	04	
Moreilândia	08	
Ouricuri	16	
Santa Cruz	04	
Trindade	17	

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

8 municípios participaram correspondendo a 80% dos municípios da Região.

Tabela 17 Participação dos agentes locais em Araripina

Agentes locais	Nº de participantes
Artesãs	66
Artesãos	11
Representantes de prefeitura	13
Representantes de associação	18

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

Dentre as matérias-primas informadas, a predominância de fios e tecidos.

Tabela 18 Matérias-primas informadas pelos participantes em Araripina

Matéria-prima	Nº de menções
Fios	36
Tecidos	29
Sintéticos	7
Pedras	6
Couro	5
Madeira	3
Cerâmica	3
Papel	3
Naturais	2
Recicladados	1
Metais	1

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

SÍNTESE FOFA

FORÇA

A grande maioria dos artesãos aponta a união, a capacidade de cooperar e trabalhar em associações (14) como forças do artesanato naquela região. A citação de um dos artesãos demonstra a importância dessa união. “Eu sei que eu tenho essa força, mas eu preciso me juntar com quem realmente está andando no mesmo caminho. Entrei em contato com Beda que tem a força dele. Na Pedra, fui lá e entrei em contato com Vanessa, e lá a gente criou outra força, a Casa do Artesão em Trindade. Então, se a gente separar a minha força, juntando com a força dele, com a força dela, a gente consegue montar muitas coisas”. Reforçando essa ideia, “a persistência, a força de vontade”, “a garra e determinação”, “o amor pelo que faz e a crença no seu potencial”

foram citados por (10) grupos. A capacidade de inovar e criar apontados por (8) grupos complementam os atributos do perfil do artesão da Região de Araripina.

Em relação a matéria-prima, os participantes citaram a diversidade, a abundância, a exclusividade e a qualidade como características que trazem o diferencial dos produtos. Como um dos maiores produtores de gipsita, a região se destaca mundialmente pela sua qualidade, valorizando o artesanato em pedra. A diversidade de materiais somam-se a diversidade de técnicas como por exemplo: “o macramê, crochê, atividade de gipsita, arte com pneus, mosaico em sementes, escultura em pedra, escultura em madeira, sabonetes artesanais”. Os produtos são feitos com habilidade por talentosos artesãos de acordo com (5) grupos, que buscam “criar o artesanato de acordo com a necessidade dos clientes” (1) e se preocupam com as questões de sustentabilidade’(2).

A busca de conhecimentos, a capacidade de utilizar as redes sociais e de ministrar cursos e oficinas são aspectos também apontados pelos artesãos. A posição geográfica, região que faz fronteira entre Pernambuco, Ceará e Piauí é estratégica, favorecendo a autonomia e independência, aumentando as oportunidades da região. É também apontado como força a própria Caatinga e a valorização do legado familiar como características da região que começa a ter reconhecimento nacional e internacional.

FRAQUEZA

Ao descrever o perfil do artesão os participantes pontuaram os seguintes aspectos: o individualismo, a desunião, o medo de investir no artesanato (2) e a informalidade como aspectos que fragilizam o artesanato. Algumas citações deixam claras as repercussões: “Quem é que não gostaria de viver só da sua arte? Mas, a renda é insuficiente para a gente viver só do artesanato . Então a gente ainda precisa trabalhar....” (5). A dificuldade de conciliar o artesanato com outras atividades repercute nos trabalhos em grupo e, conseqüentemente, na fragilidade das associações e/ou cooperativas pela falta de participação, além de desmotivar o artesão a continuar na atividade.

A necessidade de capacitação é uma realidade e foi exemplificada na dificuldade de participar em editais (3)(inclusive aqueles relacionados a lei de incentivo); na precificação de produtos (6) exemplificado na citação “ Eu acho que quase todos aqui somos fracos nessa questão de precificar.” ; no uso de mídias digitais (3) e de comunicação, além do desenvolvimento de produtos. Uma citação resume o cenário em que se enquadram uma grande maioria dos artesãos, e que por meio

de tentativa e erro, trabalhando com diferentes materiais e técnicas, buscam sem sucesso, um espaço no mercado; “porque você tem várias técnicas. Então se você não se aperfeiçoar... só se dedicar àquela... e acompanhar a questão de tendência, o que está sendo mais vendido, então você está aperfeiçoando.”

Ainda tratando de produtos, são apontados como fragilidades: a escassez de matéria-prima na região ou dificuldade de obtenção de insumos(4) cujo frete inviabilizam o produto. Em complementação, a falta de recursos financeiros implicam na dificuldade de comprar ou até mesmo fazer manutenções adequadas nas ferramentas. Essas dificuldades podem comprometer a qualidade ou inviabilizar o produto em função do alto custo de produção.

Muito embora a necessidade de capacitação tenha sido enfatizada, há uma percepção do próprio segmento que o artesanato é acomodado e reativo a essa questão. A dificuldade de vender (4) é também atribuída à falta de espaços dedicados a esse fim e a poucas oportunidades de participar em feiras. Se a localização foi compreendida como força por fazer fronteira com 3 estados, a distância do Centro de Artesanato é apontada como uma fraqueza, pela dificuldade de enviar produtos.

OPORTUNIDADE

A participação em feiras e exposições é a oportunidade mais citada entre os grupos participantes com (12) citações, vale notar o reconhecimento da importância da FENEARTE, nomeada por (2) grupos. O Centro de Artesanato de Pernambuco foi reconhecido como oportunidade de venda de produtos por (2) grupos. Os Editais de Incentivo à Cultura e aqueles voltados para exposições internacionais foram mencionados como oportunidades, inclusive com o relato de dois artesãos que irão expor no Museu do Louvre no segundo semestre.

A Secretaria da Mulher, o Mapa Cultural e o SEBRAE também foram citados, este último com (6) citações. A parceria com ONGs, em especial a ONG Caatinga e as capacitações (6) são reconhecidas como oportunidades, até mesmo aquelas que podem ser obtidas por meio do YouTube. As associações de artesãos nesta região tem uma importância diferenciada, promovem feiras locais assim como organizam consórcios para compra de matéria-prima. O financiamento para artesãos, com juros diferenciados, realizados pelo Banco do Nordeste do Brasil foi mencionado por um grupo de artesãos. As lojas físicas e virtuais bem como as parcerias comerciais são reconhecidas como oportunidades por (3) grupos.

Os artesãos também apontam o turismo, com a promoção de feiras diversas, festas, festivais e vaquejadas como uma oportunidade para divulgação e comercialização do artesanato da região do Araripe.

AMEAÇA

Como região rica em gipsita, o artesanato produzido com o material pode causar prejuízos respiratórios à saúde do artesão, além de acidentes de trabalho. Esses aspectos ameaçadores foram apontados pelos artesãos do setor. Ainda em relação a matéria-prima foi apontado por (4) grupos a escassez como um outro fator ameaçador. Um exemplo citado foi a técnica da papietagem que utiliza jornais, atualmente são distribuídos em formato digital. A ameaça climática como a seca ou a abundância de chuva e, até mesmo, a incidência de pragas foram mencionadas. Um outro aspecto apontado, pelo representante da prefeitura local, foi a descontinuidade das políticas públicas em função das alternâncias de governo.

A concorrência com produtos industrializados e importados foi citado por (5) grupos. A citação a seguir ilustra a situação: “Nós identificamos a Índia e a China com os produtos imitando o artesanal, com a produção de botão fake, renda fake, aqueles paninhos fake. É uma grande ameaça, tem gente que vai para a feira de artesanato lá em Fortaleza e só vê aquela renda indiana, chilena, da China, não sei lá de onde.” Soma-se a esta situação a baixa qualidade do artesanato e a cópia que contribuem para a desvalorização do artesanato e a desmotivação do artesão, preocupação revelada por (9) grupos. A dificuldade de comercialização e acesso a mercado(2) somados à crise financeira também foram pontuados por (2) grupos.

O avanço da tecnologia como a Inteligência Artificial é temida pelos artesãos (3). A substituição do feito a mão pela máquina, a produção em escala e a dificuldade de concorrência do produto artesanal diante do industrial, em função do preço, é uma realidade. Muito embora citada como oportunidade, as mídias digitais, na percepção de alguns artesãos, é ameaçadora. A citação a seguir esclarece; “Como é que eu faço para concorrer com uma pessoa de influência digital? Se eu não sei nem pegar no celular para tirar uma foto.”

Outros aspectos apontados como fraqueza, ficarão melhor situados como ameaça, a exemplo da exclusão da região da rota do caminhão do PAB; a desvalorização do produto pela própria comunidade; a falta de reconhecimento dos mestres

locais, que não tem espaço na Alameda do Mestres, deixando a região sem representatividade, complementam as ameaças apontadas pelos participantes da região do Araripe.

A representação gráfica com o cruzamento da lógica da pesquisa e as sínteses do FOFA.

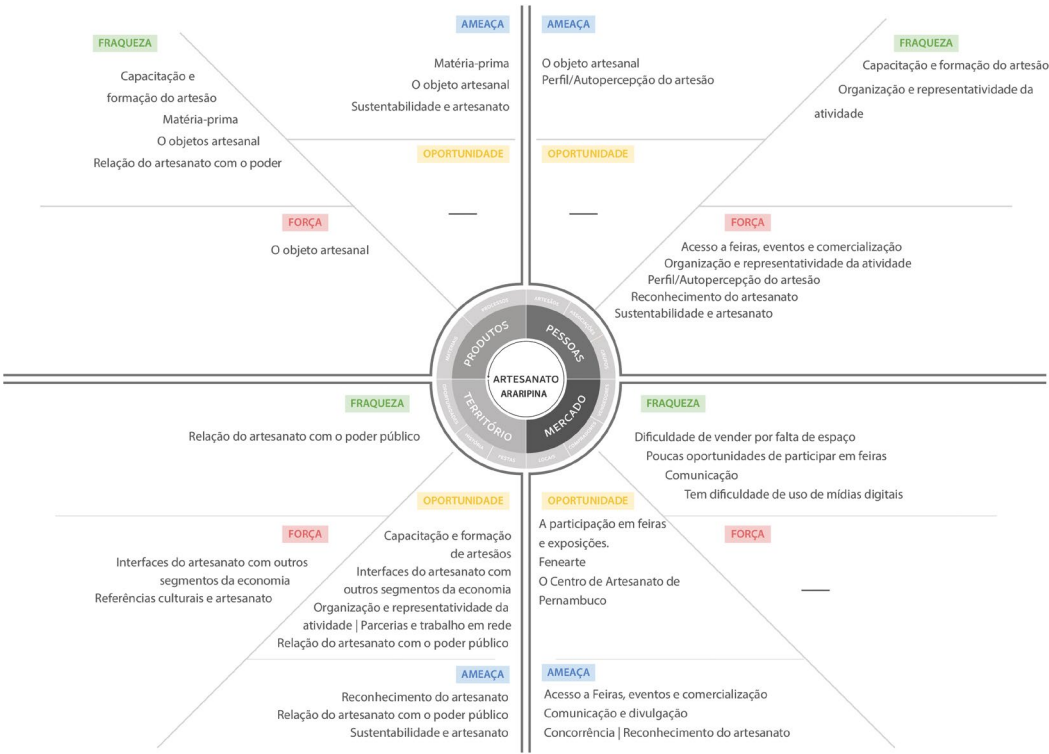


Figura 24 Sistematização dos resultados FOFA x lógica da pesquisa (imagem ampliada no apêndice). Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

SERTÃO CENTRAL

É importante ressaltar que a Região de Desenvolvimento do Sertão Central teve como sede Serra Talhada, situada no Sertão do Pajeú. Este fato estimulou a participação de outras regiões de desenvolvimento, e o evento recebeu representantes dos sertões do Pajeú, Moxotó e Itaparica.

Os dados levantados, o material para apresentação e distribuição contemplou o Sertão Central, conforme o contrato original, no entanto, a participação das demais regiões estão registradas nos dados levantados.

PANORAMA DA REGIÃO

O Sertão Central de Pernambuco é composto por 8 (oito) municípios: Cedro, Mirandiba, Parnamirim, Salgueiro, São João do Belmonte, Serrita, Terra Nova e Verdejante. Entre as principais atividades econômicas, destacam-se o setor de serviços, a produção de energia renovável, com importante complexo solar fotovoltaico localizado em São José do Belmonte, e a ovinocaprinocultura, em que este município se destaca amplamente. Além disso, o município de Mirandiba é reconhecido como um dos maiores produtores de goiaba do estado.

A região tem, entre os atrativos naturais e culturais, sítios históricos e arqueológicos localizados nos municípios de Cedro, Salgueiro, São José do Belmonte e Mirandiba. Destacam-se a Pedra Comprida e a Pedra do Reino, conhecida por ter sido palco de um movimento messiânico com desfecho trágico que serviu de inspiração para o romance de mesmo nome do escritor Ariano Suassuna e que atualmente sedia uma reconhecida cavalgada. Esses sítios apresentam potencial turístico para a região, que também atrai pessoas para conhecer a maior mangueira do mundo, a Mangueira do Brejo, o centenário baobá da Fazenda Santa Cruz e para fazer turismo ecológico na Serra do Araripe.

Com uma forte presença na região, a cultura do vaqueiro se manifesta na célebre Missa do Vaqueiro, realizada em Serrita, e na tradicional pega de boi, que tem a cidade de Verdejante reconhecida como a Capital Pernambucana da Pega de Boi no Mato. A região conta com a manifestação cultural dos bacamarteiros e com tradicional dança da Roda de São Gonçalo, além disso, destaca-se também pela sua musicalidade, com sanfoneiros, forró pé-de-serra, bandas de pífano e filarmônicas, além da presença de poetas e violeiros.

O Sertão Central do estado é constituído também pelas tradições indígenas (povo Atikum) e quilombolas (Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas). A região dispõe de alguns equipamentos culturais concentrados principalmente em Salgueiro e São José do Belmonte. O primeiro município conta com uma Casa da Cultura, o Museu Levino Nunes de Alencar Barros e uma Central do Artesanato. Em São José do Belmonte há igualmente um Centro de Artesanato, o Museu Memorial da Pedra do Reino e o Castelo Armorial Reino Encantado. Os demais equipamentos encontram-se em Cedro (Casa de Cultura) e em Verdejante (Espaço Cultural Cícero Lopes de Sá). O artesanato da região é marcado pela influência das tradições indígenas, especialmente nas peças do povo Atikum, e pela cultura do vaqueiro, evidenciada no trabalho em couro, com destaque para os mestres Zé do Mestre e Irineu do Mestre. A fibra de caroá também ocupa um papel relevante na expressão do artesanato local, sendo representada pela Mestra Chiquinha e o grupo Conceição das Crioulas.



Figura 25 Exemplo dos painéis imagéticos da região do Sertão Central. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

APLICAÇÃO DO FOFA

Em Serra Talhada, houve a adequação do espaço para receber o exercício, com a disponibilização de cadeiras e mesas. Os participantes foram divididos em 15 grupos. Ver apêndices 04 e 05.



Figura 26 Aplicação do FOFA e apresentação dos resultados em Serra Talhada. Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025

PERFIL DOS PARTICIPANTES

A edição do Sertão Central se diferenciou das demais por ter acontecido numa cidade pertencente a uma outra região, sendo esta Serra Talhada, município da Região Sertão do Pajeú. Acredita-se que isso tenha influenciado a distribuição de participantes por município, que apresentou uma variedade maior, contemplando mais os municípios de outras Regiões do que do próprio Sertão Central.

Tabela 19 Participação dos municípios na atividade realizada em Serra Talhada

Municípios presentes	Nº de participantes	Região
Mirandiba	01	Sertão Central
Afogados da Ingazeira	10	
Brejinho	9	
Carnaíba	4	
Flores	3	Sertão do Pajeú
Itapetim	13	
Quixaba	1	
Santa Terezinha	5	
São José do Egito	13	
Serra Talhada	30	
Tabira	13	
Triunfo	10	Sertão do Moxotó
Arcoverde	3	
Betânia	10	
Carnaubeira da Penha	3	Sertão de Itaparica
Floresta	6	
Petrolândia	1	
Tacaratu	3	

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

Obs.:Dois participantes não informaram seus municípios de origem.

Ao todo, 140 pessoas estiveram presentes, sendo 112 artesãos, representando 80% do público geral, com 3 mestres presentes dentre eles. Entre os artesãos, 90

(80%) eram mulheres e 22 homens (20%). A predominância do gênero feminino também se estendeu para o público geral, somando 28 homens e 112 mulheres. O evento também contou com a participação de representantes de gestões municipais (13 participantes) e de associações de artesãos (11 participantes).

Tabela 20 Participação dos agentes locais em Serra Talhada

Agentes locais	Nº de participantes
Artesãs	90
Artesãos	22
Representantes de prefeitura	13
Representantes de associação	11

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

Obs.:4 participantes não informaram sua ocupação.

Tabela 21 Matérias-primas informadas pelos participantes em Serra Talhada

Matéria-prima	Nº de menções
Fios	40
Tecidos	34
Madeira	9
Cerâmica	8
Sintéticos	7
Papel	5
Reciclados	5
Couro	5
Naturais	2

Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025.

Obs.:11 participantes não informaram suas matérias-primas.

SÍNTESE FOFA

FORÇAS

Os artesãos das regiões dos Sertões Central, Pajeú e Moxotó se consideram pessoas com muita força de vontade(4), resilientes (3) e apaixonados pelo que fazem (7). Valorizam a criação e a inovação que reconhecem como a principal característica do artesanato das regiões, uma afirmação compartilhada por (12), dentre os (15) grupos presentes.

Em se tratando do produto do artesanato, apontam a facilidade de obtenção e a diversidade de matéria-prima (3), a qualidade e a vontade de aperfeiçoar (2) como fatores que fortalecem o artesanato produzido naquelas localidades.

A riqueza étnica da região, com representação de comunidades indígenas e quilombolas, enaltece a riqueza cultural, que se apresenta nas diversas formas de manifestações como a poesia, a música e o artesanato, aspectos considerados significativos por (7) grupos de artesãos. Ainda em relação à cultura, (5) grupos apontam a importância da tradição e do relacionamento intergeracional (3) como fatores relevantes para o artesanato dos sertões.

As vantagens de trabalhar em cooperativa e/ou associação foram lembradas por (3) grupos que reforçam os benefícios do trabalho em rede, a exemplo das lojas colaborativas que ampliam as possibilidades de venda; muito embora, reconheçam que há “dificuldade no trabalho coletivo, entretanto os benefícios são maiores”. No conjunto, apenas um grupo citou o apoio da gestão municipal, declaração que fica melhor posicionada se avaliada no conjunto das oportunidades.

FRAQUEZAS

Ao analisar o artesanato das regiões, (11) grupos apontaram insegurança em relação à atividade traduzidos pelo: medo de empreender e investir, dificuldade de defender o valor do trabalho e a consequente desvalorização do artesão e do seu produto. A dificuldade de se comunicar e buscar apoio agravam a situação, refletindo na dificuldade de saber buscar apoios, afirmação mencionada por (2) grupos.

Em relação aos produtos, (4) grupos avaliam que é necessário melhorar a qualidade ao comentar sobre “produtos com acabamentos mal feitos” e “sem inovação”. Ainda se tratando do produto, (6) grupos reforçam a dificuldade de obter o material básico: a ausência dos insumos na região exigindo o deslocamento para outras

regiões ou a compra via internet, em ambas situações acarretando um maior custo de produção. Vale observar que esse tipo de insumo diz respeito àqueles que usam material industrializado como fios e tecidos.

A necessidade de capacitação e formação foi apontada expressamente por (9) grupos, que sentem falta de conhecimentos que auxiliem na divulgação, na relação com as mídias digitais, informática e marketing. Uma frase resume bem a demanda é “saber o que você precisa fazer para chegar lá”.

Uma preocupação apontada por (5) grupos foi a falta de engajamento de novas gerações, fato que impacta diretamente na falta de “mão-de-obra”, a exemplo da escassez de costureiras. Os artesãos apontam que a continuidade do saber fazer fica ameaçada para outras gerações, como afirmaram: “muitos jovens não querem trabalhar com artesanato de jeito nenhum”.

Uma outra questão levantada foi a falta de recursos financeiros e créditos para financiamento da atividade, que foi registrada por (6) grupos. Em se tratando de organização da atividade, a falta de formalização tanto individual como coletiva foram observadas como fragilidades. Alguns apontam o individualismo, a desunião, a pouca disponibilidade e comprometimento coletivo como dificultadores para a criação e consolidação dos vínculos associativos. A pouca percepção das vantagens das associações e ou formalização é refletida na frase “tem a carteira de artesão, mas não pede desconto em loja e, pode ter entre 5 e 10% do valor da compra”.

As questões relacionadas à cultura e identidade, muito embora reconhecidas como força, são apresentadas como fatores de preocupação para o artesanato das regiões. A ausência de referência do território, das identidades étnicas, além do pouco valor atribuído ao saber fazer são fragilidades apontadas em relação aos artesanatos das regiões.

OPORTUNIDADES

Os participantes reconhecem como oportunidade, de modo geral, a participação em feiras e eventos com (18) citações. A frase “a maioria das vendas de artesanato, infelizmente, não é municipal, são os turistas que passam e eles vão pagar o que de fato os artesanatos merecem receber” ilustra a importância da participação em feiras e festas que acontecem nas cidades circunvizinhas e na Capital.

É interessante notar a importância dada às parcerias, nos níveis local e estadual, com agentes privados e públicos. Dentre as 12 citações relacionadas a parcerias,

estão listados centros de artesanato criados nos municípios, a Fenearte, quiosque para venda de artesanato e instituições SENAC, SESC e SEBRAE. É preciso ressaltar que o CAPE, apesar da sua dimensão e importância, não foi citado.

Os editais de incentivo a cultura são também percebidos como oportunidades com (9) citações. Uma delas exemplifica: “tem ajudado muito os artesãos, porque quando você começa a aperfeiçoar, a criar projetos, você vai ficar com menos dependência de poder municipal ou governamental ...” Esta citação reflete o empoderamento do artesão quando consegue elaborar e submeter um projeto por meio de Editais. Em complementação, o entendimento de que as capacitações e formações oferecidas, em especial a citação do SEBRAE são oportunidades, apontadas por (9) grupos.

Em se tratando de coletivos, (5) grupos citaram o associativismo e o cooperativismo como oportunidades para realização de parcerias, inclusão de mulheres e pessoas neuro divergentes. As mídias sociais foram citadas por (5) grupos como oportunidades de divulgação e venda de produtos. A matéria-prima foi outro aspecto apontado por (5) grupos como oportunidade. Em especial, o couro e o caruá foram citados como “matéria-prima da nossa terra”, o que além de permitir preços competitivos, reforça as questões de identidade cultural apontada na riqueza cultural e na “descoberta de novos e grandes talentos” daquelas regiões.

AMEAÇAS

Os representantes das regiões apontaram como ameaças a descontinuidade da atividade em função da desvalorização do artesanato e, conseqüentemente, do artesão, provocando o desinteresse dos mais jovens pela atividade. Essa realidade impacta no desânimo, falta de articulação e no “medo de cair no anonimato” contagiando todo o segmento, sentimentos expressos em (11) grupos de artesãos.

As ameaças em relação aos produtos são expressas nas dificuldades de obtenção de matéria-prima pela indisponibilidade no mercado ou na natureza, ou até mesmo na escolha do material industrializado de baixa qualidade, impactando no valor de venda dos produtos. Por outro lado, o plágio e a dificuldade de inovar, expresso na frase “rigidez ao novo”, complementam as dificuldades em relação ao produto.

A concorrência desleal com produtos importados (4), associada com produtos industrializados (4), um mercado local sazonal e fraco debilitam as vendas dos produtos(3). Considerando as questões relacionadas à valorização do artesanato, a

percepção de valor atribuído pelo consumidor ao bem cultural é tida como baixa (7). Essa realidade fica agravada com a ausência de políticas públicas, infra-estrutura logística e a pouca articulação entre os territórios, (3) provocando “uma falta de articulação entre os fazedores” que em geral sofrem com a burocracia, que desconsidera o grande despreparo dos artesãos nesta questão.(2). Esses fatores impactam na dificuldade de acesso a financiamentos (3). A frase “ o patrimônio cultural vem perdendo a força e está sendo desvalorizado” resume o sentimento expresso por (7) dos grupos participantes.

SÍNTESE FOFA E OS EIXOS DA PESQUISA

Cruzamento das informações obtidas no FOFA (força, fraquezas, ameaças e oportunidades)com os eixos da pesquisa: pessoas, mercado, território e produtos, representado no gráfico a seguir:

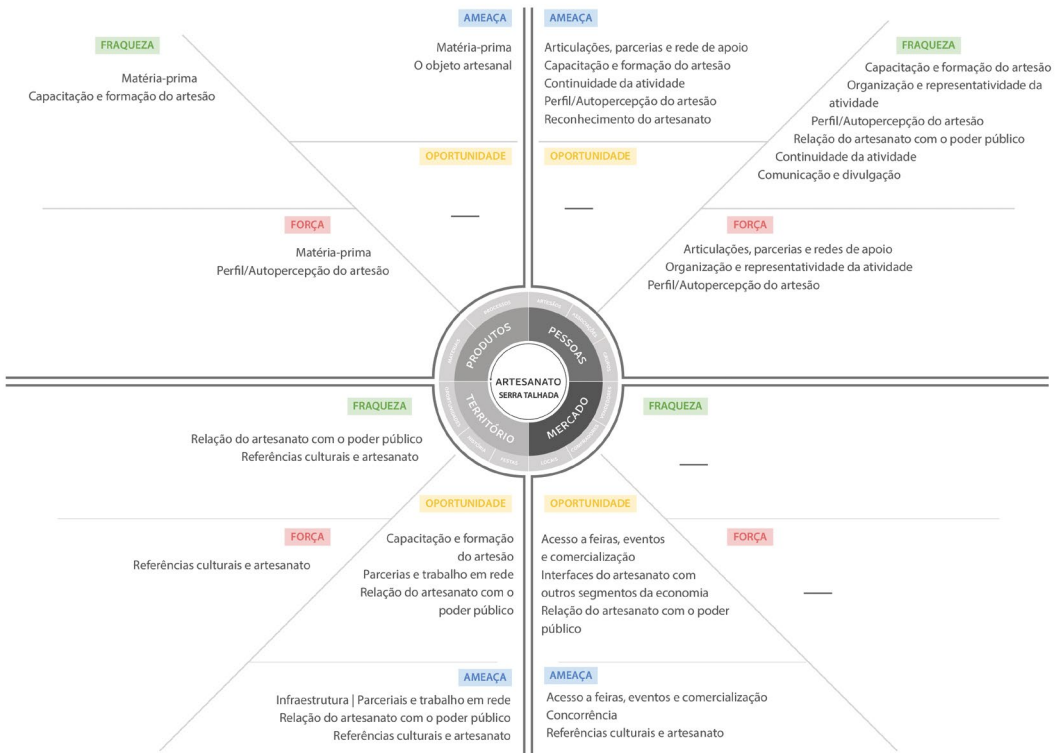


Figura 27 Sistematização dos resultados FOFA x lógica da pesquisa (imagem ampliada no apêndice). Fonte: Laboratório O Imaginário, 2025



análise dos dados

Em sequência as estratégias metodológicas, as sínteses obtidas em cada uma das regiões foram agrupadas, observando semelhanças de conteúdos, recorrências assim como as dissonâncias para desenhar um primeiro perfil do artesanato no Estado. A análise da compilação das sínteses, confrontando com a lógica da pesquisa, estabeleceu nos eixos: pessoas, produtos, mercado e território, permitiu dar início ao processo de formação de categorias que ampliaram a compreensão do cenário pesquisado.

DEFINIÇÃO DE CATEGORIAS

A partir das sínteses do FOFA de todas as Regiões de Desenvolvimento, observando similaridades e ou complementaridades dos conteúdos, foram extraídas 341 afirmações para a criação de um conjunto de categorizações apresentadas a seguir:

01. Capacitação e formação do artesão
02. Comunicação e divulgação
03. Concorrência
04. Infraestrutura
05. Acesso a Feiras, Eventos e comercialização
06. Organização e representatividade da atividade
07. Relação do artesanato com o poder público
08. O objeto artesanal
09. Matéria-prima
10. Reconhecimento do artesanato
11. Referências Culturais e artesanato
12. Interfaces do artesanato com outros segmentos da economia
13. Continuidade da atividade
14. Perfil dos artesãos | Autopercepção do artesão.
15. Sustentabilidade e artesanato

ANÁLISE DAS CATEGORIAS

A partir das categorizações e de sua análise, foi possível confrontar novamente com os eixos da pesquisa, a análise FOFA e as declarações dos participantes; e organizar o conjunto das ideias. A seguir, essas relações por categoria. Ver apêndice 06.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DO ARTESÃO

AMEAÇAS

A constante evolução do mercado, a dinâmica das tendências, as novas tecnologias e as mídias sociais ameaçam o artesanato, na medida em que os artesãos não conseguem acompanhar ou fazer uso desses novos recursos. A burocracia, associada a falta de clareza dos Editais de Incentivo à Cultura deixam de cumprir o seu papel junto a maioria do público-alvo, o artesão do Estado, em especial aqueles que estão mais distantes da região metropolitana.

OPORTUNIDADES

O artesão tem reconhecido como oportunidades as capacitações, como por exemplo as oferecidas pelo SEBRAE entre outras oferecidas pela internet, em especial pelo YouTube

FRAQUEZAS

O reconhecimento da necessidade de melhorar a qualidade dos produtos, de buscar soluções inovadoras, de precificar, comunicar e vender o produto é uma constante. Quando se trata do uso das redes sociais, embora muitos artesãos façam uso, reconhecem que poderia utilizar mais e melhor de modo a repercutir mais fortemente nas vendas. Os artesãos apontam a dificuldade em participar dos editais, pela pouca familiaridade com os instrumentos e, quando conseguem responder aos formulários o fazem de forma pouco competitiva, desestimulando novas tentativas.

FORÇA

O interesse e a disponibilidade para buscar novos conhecimentos é uma característica de grande parte do conjunto dos artesãos.

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

AMEAÇAS

A dificuldade de uso das redes sociais é uma ameaça quando o artesão não faz ou sabe fazer uso, deixando de apresentar e divulgar seus produtos nos mercados digitais, onde se situam os seus concorrentes diretos e indiretos.

FRAQUEZAS

Os artesãos reconhecem a fragilidade de comunicação de uma maneira geral, fato que repercute na dificuldade de argumentar, perante o seu cliente, sobre o valor dos seus produtos. A divulgação também fica prejudicada inclusive pelas dificuldades de uso dos recursos das redes sociais

OPORTUNIDADE

A grande maioria dos artesãos afirmam que as redes sociais são oportunidades para vender e divulgar os seus produtos.

CONCORRÊNCIA

AMEAÇA

A entrada de produtos industrializados, importados e ou industrializados com aparência semelhante a produtos artesanais tem impacto no mercado, segundo a grande maioria dos artesãos. A concorrência se dá pelo preço, em geral muito menor do que aquele artesanal, mas também nos espaços de comercialização (feiras) quando ocupam os espaços dedicados aos produtos artesanais. Alguns, pela semelhança com o produto artesanal, necessitam de uma curadoria acurada.

Uma outra questão que merece atenção é o uso de máquinas, a exemplo das máquinas de bordar, que permitem produzir em grandes quantidades, reduzindo preços e ampliando a oferta do produto no mercado, deixando comprometidas a qualidade e a continuidade do saber fazer.

FRAQUEZA

“A guerra de preços” entre artesãos é uma questão que vem fragilizando o artesanato, segundo alguns artesãos.

CONTINUIDADE DA ATIVIDADE DO ARTESANATO

AMEAÇA

Uma grande maioria de artesãos temem pela continuidade do artesanato em função da falta de interesse das novas gerações pela atividade.

FRAQUEZA

O pouco interesse dos jovens em aprender o ofício repercute na falta de mão-de-obra, realidade de algumas artesãs que trabalham com tecido e costura, que tem dificuldade de encontrar as costureiras para auxiliar na realização de pedidos. A continuidade de legados familiares também se ressentem da falta de motivação dos jovens, apontado principalmente naquelas regiões onde o artesanato tradicional é preponderante, como Caruaru, por exemplo.

INFRAESTRUTURA

AMEAÇA

A dificuldade de estradas que facilitem o trânsito entre municípios é apontada como ameaça para o artesanato, principalmente das regiões da Mata Norte e Agreste Meridional. A falta de uma logística mais adequada para transporte do artesanato também é apontada como um fator ameaçador.

FORÇA

Alguns municípios dispõem de espaços para produção, exposição ou comercialização do artesanato. Em geral são espaços coletivos, ricos nas trocas de experiências e informação, a exemplo da Oficina do Mestre Quincas em Petrolina.

FRAQUEZA

Muito embora existam espaços dedicados à produção, exposição e venda de artesanato, a quantidade ainda não é suficiente para atender a demanda, que somado aos custos para transporte das peças fragilizam o setor em vários municípios do Estado.

MATÉRIA-PRIMA

AMEAÇA

Os artesãos entendem a dificuldade de obter tanto a matéria-prima natural como a industrializada. A escassez, a qualidade e o custo, associado a questões climáticas são questões citadas pela grande maioria dos artesãos que lidam com a matéria-prima natural. As dificuldades relacionadas à matéria-prima industrializada estão relacionadas ao mercado, que oferece pouca variedade, preços altos e baixa qualidade, impondo ao artesão a compra via internet, que em muitos casos encarece ou até mesmo frustra a expectativa do artesão, comprometendo seu produto.

A matéria-prima é um fator decisivo na configuração do produto e, em se tratando das naturais, as ameaças decorrentes do esgotamento ou manejo inadequado comprometem a preservação de técnicas e saberes ancestrais.

FORÇA

Se por um lado há ameaças, por outro lado, a depender do local e do tipo de matéria-prima, por outro, a abundância, a grande diversidade e a qualidade da matéria-prima são apontados como fatores que fortalecem o artesanato.

FRAQUEZA

A dificuldade do artesão em ter acesso a matéria-prima tanto a natural como a industrializada é uma realidade para uma grande maioria de artesãos. A falta de recursos financeiros, que muitas vezes repercute na aquisição de material de menor qualidade, ou até mesmo na substituição do material natural pelo sintético comprometendo a percepção do valor do seu produto são algumas das questões que fragilizam o artesão diante do seu setor.

ACESSO A FEIRAS, EVENTOS E COMERCIALIZAÇÃO

AMEAÇA

Os artesãos apontam a dificuldade de acesso ao mercado como uma grande ameaça e afirmam que os espaços de exposição e comercialização não são suficientes, e que os custos para participação em feiras e eventos são muito altos, agravados pela sazonalidade dos mercados locais, que são fracos e muito reduzidos. Em geral as vendas não atendem a expectativa financeira do artesão. A falta da existência e/ou divulgação de um calendário de feiras impossibilita o artesão de planejar um circuito que permita otimizar esforços e buscar melhores resultados.

FORÇA

O artesão começa a compreender a importância de reconhecer a necessidade dos clientes. Essa não é uma realidade plena, mas já começa a ser declarada por alguns poucos artesãos.

FRAQUEZA

A falta de recursos para participar de feiras, de ter espaços para vender são questões que fragilizam o artesão diante do mercado.

OPORTUNIDADES

As feiras, exposições e eventos são citados como grandes oportunidades para o artesão comercializar os seus produtos. Os festivais, a exemplo do Festival de Inverno de Garanhuns, além das festas nas cidades circunvizinhas foram mencionadas por vários artesãos. A importância da Fenearte, para a comercialização e divulgação do artesanato, é reconhecida pela grande maioria dos artesãos.

ORGANIZAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE DA ATIVIDADE

AMEAÇA

Com relação a representação da classe, o sindicato, especificamente, é percebido como uma instituição pouco atuante. Um outro aspecto abordado foi a pouca representação do artesanato em conselhos e equipamentos culturais diminuindo

as oportunidades do segmento em interferir no planejamento e destino do setor, o que pode ser resumido no pouco empoderamento do artesão.

FRAQUEZA

Considerando os aspectos relacionados à organização do trabalho de maneira geral, os artesãos entendem como uma grande fragilidade, a dificuldade de equacionar os fatores: estoque, preço, cliente e venda, em resumo a gestão do seu negócio. Essas fragilidades também foram reconhecidas como indicativos de necessidades de capacitação.

Para compreender melhor essa realidade, observamos outros aspectos apontados pelos artesãos: o entendimento da atividade enquanto hobby, a falta de profissionalismo, a informalidade e a jornada de trabalho dupla, uma vez que não conseguem garantir o sustento apenas com a renda do artesanato. Estes aspectos são componentes do cenário que é compartilhado por muitos que se consideram artesãos.

Como desdobramentos temos: a falta de compromisso, a dificuldade de gerenciar o tempo, a dificuldade de trabalhar de modo coletivo, a desunião, o individualismo e a competição entre artesãos. A dificuldade das associações e cooperativas em mobilizar artesãos para realizar atividades coletivamente é um fato e pode ser resumida pela expressão “é uma categoria desorganizada”. A dificuldade de atuação dos artesãos nos espaços de representação, como conselhos municipais, é um reflexo desse modo de operar no artesanato.

FORÇA

Embora pareça contraditório, os artesãos também apontam a capacidade de se dispor e trabalhar de forma coletiva em cooperativas e associações. Esse foi o depoimento de grande parte das associações presentes no fórum que endossam o orgulho de pertencer à “classe dos artesãos”.

OPORTUNIDADES

A possibilidade de ser formalizado como Microempreendedor Individual, ter associação para se filiar e espaços de representação onde atuar são oportunidades reconhecidas pelos artesãos que repercutem na melhoria da organização do trabalho e sua profissão.

análise dos dados

ARTICULAÇÕES, PARCERIAS E REDES DE APOIO

AMEAÇA

A pouca ou mesmo falta de articulação entre os territórios é reconhecida como uma ameaça para o artesanato de Estado.

FORÇA

A capacidade do artesão em trabalhar em rede, como por exemplo em lojas colaborativas, fortalece o segmento.

FRAQUEZA

As dificuldades de articulação entre artesãos e as empresas do local dificultam parcerias e fragilizam o artesanato.

OPORTUNIDADE

O Sistema S, em especial o SEBRAE, ONGs (Caatinga), a Secretaria da Mulher, as lojas físicas e virtuais são apontadas como oportunidades para o artesanato.

PERFIL DOS ARTESÃOS | AUTOPERCEPÇÃO DO ARTESÃO

AMEAÇAS

A pouca valorização do artesanato provoca a insegurança do artesão frente ao cliente e conseqüentemente baixa estima. A instabilidade financeira do país repercute na insegurança de investimento no setor.

FORÇAS

A capacidade de inovar e criar são reconhecidas como características dominantes do perfil do artesão, que somadas às suas habilidades e talentos tornam os artesãos apaixonados pelo que fazem. Para superar dificuldades, o artesão afirma ser corajoso, persistente, responsável, dedicado, comprometido com a qualidade e buscando sempre aperfeiçoar sua criação. Essas características foram declaradas em todos os territórios, demonstrando a força do artesanato pernambucano.

FRAQUEZAS

Por outro lado, alguns apontam a insegurança, inclusive a de investir, o desânimo e a baixa estima como fatores que comprometem a sua confiança em permanecer na atividade.

RELAÇÃO DO ARTESANATO COM O PODER PÚBLICO

AMEAÇA

A ausência e/ou a falta de clareza das políticas públicas e a descontinuidade das ações, em função das alternâncias de governos, são ameaças ao desenvolvimento do artesanato, apontadas pelos artesãos e gestores presentes.

Esse cenário de instabilidade concorre para a dificuldade de comunicação entre artesãos e gestores públicos, muitas vezes provocadas pelo excesso de burocracia, falta de linhas de crédito e pouca divulgação dos editais de incentivo à cultura. De acordo com os artesãos, a portaria que regulamenta o artesanato precisa ser revista pois não atende mais às necessidades do setor.

Em se tratando de equipamentos culturais, apontam que é necessário investir na melhoria da gestão.

A Região do Araripe em específico se ressentem com a exclusão da região do roteiro do caminhão do PAB-PE, comprometendo a participação da região em função da distância do Recife, onde estão localizadas oportunidades de mercado, entre outras.

FRAQUEZAS

A pouca oferta de linhas de créditos para o artesão compromete a atividade, muitas vezes pela impossibilidade de compra e /ou fazer manutenção adequada das ferramentas.

Em se tratando do território, aqueles mais distantes do Centro de Artesanato (Cape), apontam a dificuldade do envio de peças como uma fraqueza imposta pela condição geográfica do município, e que precisa ser superada.

OPORTUNIDADES

O Centro de Artesanato (CAPE), a Casa do Artesão, os centros de artesanatos locais, o financiamento do Banco do Nordeste do Brasil, os Editais de Incentivo à Cultura, os Editais Internacionais para participação em exposições são reconhecidos como oportunidades para o artesão e o artesanato. O apoio de instituições e governos na oferta de cursos e capacitações, como foi citado o próprio Programa Pernambuco Artesão e o SICAB favorecem o artesanato de Pernambuco, segundo os participantes.

O OBJETO ARTESANAL

AMEAÇAS

O avanço das tecnologias (IA) e o acesso às tecnologias (3D) é um desafio para o artesanato, ora pelas dificuldades do uso, ora pelo conflito de natureza da atividade que valoriza o “feito a mão”. Outros aspectos como a falta de inovação, a falta de qualidade e o excesso de cópias comprometem o artesanato de modo geral, afirmaram os participantes.

FORÇAS

Por outro lado, a tecnologia e a inovação fortalecem o artesanato, segundo a percepção de alguns artesãos. A exclusividade, a diversidade de técnicas e a qualidade e diversidade de produtos são referências de valor do artesanato.

FRAQUEZAS

Ao fazer a autocrítica os artesãos reconhecem a necessidade de estimular a criatividade, a inovação e o interesse por novos conhecimentos, o que possibilita a realização de produtos com maior originalidade e referências locais, em contraponto ao grande número de cópias, que desestimulam o artesão e desvalorizam o seu produto diante do mercado.

OPORTUNIDADE

O uso da Tecnologia da informação e da inteligência artificial é uma oportunidade de acordo com alguns artesãos.

RECONHECIMENTO DO ARTESANATO

AMEAÇAS

A valorização do artesanato e do artesão é uma questão sensível no Estado, e repercute no sentimento de injustiça pelo: “medo de cair no esquecimento”, ou na falta de reconhecimento dos mestres localmente, ausentes, por exemplo, da Alameda dos Mestres.

FORÇA

Os artesãos entendem que o reconhecimento nacional e internacional, assim como o título de mestre demonstram o valor da sua experiência profissional e do seu território.

FRAQUEZA

A desvalorização do produto artesanal, do artesão e do artesanato diante das comunidades provocam a descrença do artesão e do mercado.

OPORTUNIDADE

O valor atribuído pelo mercado, principalmente o mercado de luxo, ao que é feito à mão é sem dúvida uma oportunidade para o artesanato no âmbito nacional e internacional.

REFERÊNCIAS CULTURAIS E ARTESANATO

AMEAÇAS

Na relação artesanato e cultura os participantes acreditam que valor cultural é pouco percebido e, por conseguinte desvalorizado enquanto patrimônio, repercutindo negativamente nos ambientes de mercado e também nos territórios quando o artesanato se distancia das demais manifestações culturais. Essa percepção fragiliza o artesanato pernambucano.

FORÇAS

Muito embora a percepção do pouco valor cultural do artesanato seja uma ameaça para alguns, a força da cultura para o artesanato se apresenta na tradição

análise dos dados

e força do legado familiar, nas referências culturais que representam comunidades, etnias e territórios. A riqueza da história e da natureza pernambucanas, com especificidades das diferentes realidades, do litoral ao sertão (Caatinga), são reveladas nas diversidades de manifestações culturais, que alimentam o artesanato e o valioso patrimônio do Estado de Pernambuco

FRAQUEZAS

O não reconhecimento dessas referências culturais e das particularidades dos territórios contribuem para o enfraquecimento do artesanato.

OPORTUNIDADES

A relação natural entre artesanato, cultura e território é uma oportunidade que se apresenta como inspiração vinda dos rios, das caatingas, do folclore e da religiosidade da sua população.

SUSTENTABILIDADE DO ARTESANATO

AMEAÇA

As questões de sustentabilidade, que dizem respeito ao meio ambiente, envolvem alterações climáticas que implicam na produção da matéria-prima pela falta ou excesso de chuvas, ou questões de manipulação quando trazem prejuízos à saúde do artesão, como é o caso da gipsita. Essa é uma preocupação do artesão do sertão do Araripe. Em outras regiões a implantação de grandes indústrias provocam impactos culturais e ambientais que comprometem a sustentabilidade do artesanato e de outras manifestações culturais e/ou religiosas.

FORÇA

A consciência da importância da sustentabilidade é uma força que impulsiona o artesão a buscar soluções que permitam a reutilização de materiais.

FRAQUEZA

A atenção com a reutilização de materiais ainda é tímida para alguns artesãos.

INTERFACES DO ARTESANATO COM OUTROS SEGMENTOS DA ECONOMIA

AMEAÇA

A desarticulação dos setores de turismo e artesanato é considerada uma ameaça para o desenvolvimento do artesanato

FORÇA

A região sertão do Araripe, situada geograficamente entre os estados de Pernambuco, Ceará e Piauí possui uma condição estratégica, que amplia as possibilidades de integração do artesanato ao turismo por meio de feiras, festas entre outras possibilidades de interação.

OPORTUNIDADES

A articulação turismo e artesanato é reconhecida como uma grande oportunidade para o artesanato. As particularidades e atrações nos municípios como por exemplo: o clima frio de Garanhuns, o vale do Catimbau, a produção de uva e frutas do São Francisco, o turismo religioso atrai turistas de todo o Brasil. Os eventos, feiras e festivais são oportunidades de divulgação e comercialização do artesanato.



singularidades

É preciso ressaltar que a composição dos participantes aconteceu de modo aleatório, provocada a partir da mobilização feita pelo Sebrae, Adepe e Imaginário, e foi na maioria, composta por pessoas que residem no município sede ou em suas proximidades. Ao procurar identificar singularidades das regiões é preciso observar tendências, em função dessas composições.

As singularidades aqui apresentadas se referem a particularidades identificadas em cada uma das regiões de desenvolvimento ao longo do processo de análise, compilação e confronto das informações, considerando os eixos da pesquisa e a pesquisa de campo.

REGIÃO METROPOLITANA

Os artesãos dos municípios da região metropolitana, pela proximidade com a capital, se beneficiam dos equipamentos culturais, centros de comercialização e espaços de formação como Institutos Federais, Universidades e do sistema S em geral. As observações relacionadas à representação e poder público foram mais incisivas nos participantes dessa região.

ZONA DA MATA

Como na região metropolitana, os artesãos da Zona da Mata se beneficiam da proximidade da capital e reconhecem a importância das Escolas Técnicas e Institutos de educação situados na região. É interessante notar a percepção dos artesãos em relação ao crescimento do Polo industrial, principalmente no município de Goiana. Se por um lado geram desenvolvimento pela oferta de empregos, por outro lado quebram tradições, quando não respeitam comemorações religiosas ou modificam o perfil natural do território. As manifestações culturais, como o maracatu e os caboclinhos e a importância da história são pontuadas pelos artesãos como aspectos singulares.

AGRESTE CENTRAL

Os artesãos da região reconhecem a importância do mestre Vitalino e a cerâmica figurativa como seu legado. A relação tradição e inovação se reflete na rigidez a mudanças e também no distanciamento das novas gerações. A cópia é um fenômeno recorrente. As instituições de ensino, equipamentos e museus são oportunidades mencionadas pelos artesãos da região.

AGRESTE MERIDIONAL

As citações dos artesãos sobre a importância da influência da cultura afro e indígena foi diferenciada das demais regiões. A percepção do turismo como oportunidade para o artesanato foi outro aspecto muito salientado pelos artesãos. Exemplos como o Festival de Inverno de Garanhuns e outras festividades foram citados, acompanhados da sinalização da dificuldade de comunicação em função da falta e/ou situação das estradas.

SERTÃO CENTRAL, DO PAJEÚ, DO MOXOTÓ E ITAPARICA

A cultura do cangaço, o artesanato em couro, a música e a tradição oral estão representados nos artefatos e reafirmam a narrativa do cangaço, como informam os artesãos.

SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

O Rio São Francisco foi enaltecido como fonte de inspiração e de riqueza. A força da fruticultura beneficia a região e os artesãos entendem as vantagens da aproximação entre agricultura e artesanato. A predominância da madeira e as preocupações com o uso dos recursos naturais têm inspirado produtos feitos com “madeiras já mortas”, acompanhadas do uso de outros materiais descartados.

SERTÃO DO ARARIPE

A posição da região, fronteira entre os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, é uma característica interessante. Em relação ao financiamento para o artesanato, foi a única região que mencionou o apoio do Banco do Nordeste, possivelmente pela proximidade da sede do Banco que fica em Fortaleza. Por ser uma região rica em gipsita, cuja qualidade se diz entre as melhores do mundo, os artesãos que lidam com o material se ressentem com as questões de salubridade e segurança na lida com o material.

diretrizes

As diretrizes foram formatadas em alinhamento com os eixos norteadores da pesquisa e sintetizam as bases de orientações e direcionamento para o artesanato pernambucano, a partir da amostra. A seguir são apresentadas as sugestões das diretrizes e do desafio para o setor

GERAIS

- Implementação de ações **coordenadas e específicas**, observando as particularidades do **artesanato, da arte popular e dos trabalhos manuais**;

PESSOAS

- Implementação de capacitações para artesãos voltadas para a qualidade e ampliação de portfólios de produtos, qualidade da produção, uso de mídias sociais e formação de preço, entre outros;
- Formação de gestores (estaduais e municipais) que atuam nas áreas de cultura, artesanato e economia criativa.
- Apoio às associações e cooperativas, com ênfase nas melhorias dos processos de gestão, visando a ampliação do número e a participação dos associados/cooperados;

MERCADO

- Implementação de ações de acesso a novos clientes, espaços de comercialização e divulgação, observando as particularidades dos produtos e dos mercados;
- Articulação entre centros e lojas de artesanatos (estadual e municipal) para discutir, reconhecer perfis e potenciais de venda/comercialização do artesanato, da arte popular e dos trabalhos manuais do Estado.

PRODUTO

- Identificação e compreensão dos principais problemas relacionados à obtenção de matéria-prima, observando questões relacionadas ao meio ambiente (recursos naturais) e aquelas industrializadas (linhas, resinas, etc);
- Compreensão da agregação de valor do produto artesanal, a partir de suas especificidades, para garantir posicionamentos adequados nos mercados.

TERRITÓRIO

- Articulação do artesanato com setores estratégicos da economia (turismo, agricultura, gastronomia, saúde, educação, entre outros) nas esferas municipal, estadual e federal;
- Fortalecimento de mecanismos que ampliem a articulação e comunicação entre artesãos, gestores municipais e instituições públicas e privadas, a exemplo do sistema S.
- Articulação de gestores visando otimizar recursos e esforços na implementação de ações conjuntas voltadas para o desenvolvimento do artesanato.

DESAFIO

Elaborar um planejamento estratégico para o artesanato de Pernambuco, articulando setores, segmentos e instituições públicas e privadas, relacionados direta e indiretamente com temática, com o objetivo de agregar valor e melhorar o posicionamento do artesanato, viabilizando ações que atendam as especificidades das pessoas, dos produtos, dos mercados e dos territórios.

considerações finais

Pensar nas questões do artesanato sempre tocam a sensibilidade pelo encantamento com as pessoas, memórias e histórias que se revelam nos objetos artesanais. Essa pesquisa é uma oportunidade de, sem deixar de considerar o lado sensível, compreender, a partir das relações socioeconômicas e culturais, auxiliada pela escuta de 899 pessoas que atuam na cadeia do artesanato, as realidades do segmento do litoral ao sertão pernambucano.

O modelo da pesquisa considerou as pessoas que fazem e ou se relacionam com o artesanato, do ponto de vista individual, coletivo e institucional; os territórios, mercados e produtos, suas características sociais, culturais, econômicas e ambientais para compreender e relacionar fatores que impactam no desenvolvimento do artesanato pernambucano.

Ao analisar as demandas das regiões foi possível observar uma convergência significativa de necessidades e interesses. No entanto as ações devem ser dedicadas, isto é, a observar a natureza do artesanato e os contextos dos mercados. Especial atenção deve ser dada àqueles, considerados trabalhos manuais, pelo grande número de pessoas envolvidas, baixa qualidade dos produtos e pouco profissionalismo dos envolvidos.

Por outro lado, o grande número de artistas populares e artesãos, cujo trabalho tem relevância cultural e ainda não tem o reconhecimento, é uma realidade que precisa ser mudada para estimular os mais antigos a continuar e, do mesmo modo, a revelar os jovens talentos e assim preservar esses saber fazer.

Diversas ações em favor do artesanato são realizadas nos municípios por secretarias municipais e estaduais, além instituições que atuam junto ao segmento, entretanto a desarticulação entre elas fragilizam os seus resultados.

Somente por meio de uma ação articulada entre gestores de governos e instituições públicas e privadas será possível viabilizar de forma eficiente um programa com impacto para o artesanato pernambucano.

O Estudo da Cadeia Produtiva do Artesanato, fruto da articulação entre SEBRAE, Governo do Estado / ADEPE e Universidade é um bom exemplo de articulação. Os resultados superaram as expectativas, atingindo um 89 municípios com a participação de 899 pessoas. O Programa Pernambuco Artesão, que abrigou o projeto do Estudo, empreendeu outras ações como capacitação e formação. Foi uma experiência desafiadora e é um bom exemplo para continuar a acreditar no poder da ação conjunta.



referências bibliográficas

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE-FIDEM.
Pernambuco em Mapas. Recife, 2011. 158p.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001

BESSA, Silvia. **Fenearte: duas décadas da maior feira de arte da América Latina.** Recife: Cepe, 2021.

BUARQUE, Sérgio. **Construindo o desenvolvimento local sustentável.** Metodologia de Planejamento. Rio de Janeiro: Editora Garamond. 2004

COUTO, R.; FARBIARZ, J. L.; NOVAES, L. **Gustavo Amarante Bomfim: Uma coletânea.** Ed. Rio Books. Rio de Janeiro, 2014

D'AGUIAR, Rosa Freire (org.) **Celso Furtado e a dimensão cultural do desenvolvimento** - organização, Rio de Janeiro, E-papers: Centro Internacional Celso Furtado. 2013.

DU GAY, Paul et al. **Productions of cultures / cultures of production.** London/ England. SAGE Publication, 1997.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

LABORATÓRIO O IMAGINÁRIO DA UFPE. **Diseño social y cadena productiva de la artesanía: uma análisis sobre la cerâmica do Cabo de Santo Agostinho**, Pernambuco, Brasil. FORMA 2015 Congresso Internacional de Diseño de la Habana. Habana/Cuba, 2015.

MARTINS, Flávia. **Nova fase da lua: escultores populares de Pernambuco**. Recife: Caleidoscópio, 2012.

PERNAMBUCO. **Plano Plurianual 2024-2027**. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2023.

Relatório do Projeto “Uma oportunidade de mapeamento do artesanato de Pernambuco”. Laboratório O Imaginário. Recife, 2023.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. In: Stroh, Paula Yone. (org). Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SEBRAE. **Manual para o desenvolvimento e integração das atividades turísticas – Produção Associada ao Turismo**. Brasília: Associação de Cultura Gerais, 2011.

TABOSA, Tibério. **A visão ampliada do artefato artesanal na ótica do circuito da cultura e suas implicações na comercialização**. In CUNHA, Gabriel. Artesanato questões de comercialização. Porto/ Portugal: CEARTE novembro, 2011.



apêndices

Apêndice 01 Tabela com as informações das regiões.

Apêndice 02 Tabela de mobilização dos participantes.

Apêndice 03 Relatórios simplificados entregues a representantes das prefeituras.

Apêndice 04 e 05 FOFAS (registros escritos e transcrição de áudio).

Apêndice 06 Tabela Consolidação FOFA com o cruzamento declarações X Lógica da pesquisa X Força , Fraqueza, Ameaça e Oportunidade.

ACESSE CLICANDO AQUI

<https://www.oimaginario.com.br/estudo-do-artesanato>







UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

